

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA

MAYZA MOREIRA GOIS

PSICOLOGIA E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: levantamento de produção científica.

SÃO LUÍS

2022

MAYZA MOREIRA GOIS

PSICOLOGIA E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: levantamento de produção científica.

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, com Formação de Psicólogo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jena Hanay Araújo de Oliveira.

SÃO LUÍS

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Moreira Gois, Mayza.

PSICOLOGIA E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA:
levantamento de produção científica / Mayza Moreira Gois.
- 2022.

56 p.

Orientador(a): Jena Hanay Araújo de
Oliveira. Monografia (Graduação) - Curso de
Psicologia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, 2022.

1. Insuficiência Renal Crônica. 2. Produção
científica. 3. Psicologia. I. Araújo de Oliveira,
Jena Hanay. II. Título.

MAYZA MOREIRA GOIS

PSICOLOGIA E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: levantamento de produção científica.

Monografia apresentada ao curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, com Formação de Psicólogo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jena Hanay Araujo de Oliveira.

Aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Jena Hanay Araujo de Oliveira – Orientadora

Doutora em Psicologia como Profissão e Ciência (PUC-Campinas)

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Nádia Prazeres Pinheiro Carozzo – Primeiro Membro

Doutora em co-tutela em Psicologia Clínica e Cultura (UnB) e em Psicologia (UP)

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Dayse Marinho Martins – Segundo Membro

Doutora em Políticas Públicas (UFMA)

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a Maria da Conceição Furtado Ferreira – Suplente

Doutora em Psicologia Social (UERJ)

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me possibilitado condições de concluir a minha graduação.

À minha mãe, Maria José, a mulher mais forte que conheço, a minha maior incentivadora, sem o apoio dela eu não teria conseguido chegar até o presente momento.

Ao meu pai, Zadock (in memoriam), por todo o investimento na minha educação.

À minha irmã, Maria Vitória, por sempre acreditar no meu potencial.

À minha amiga de infância, Vivian, por me escutar e compartilhar comigo as angústias do processo de conclusão de curso.

Ao amigo que a graduação me deu, Vinicius, por toda a parceria nos trabalhos acadêmicos desde o primeiro período.

À amiga que o estágio do Plantão Psicológico me deu, Bruna Castro, por toda a parceria ao longo do estágio e apoio durante o processo monográfico.

À minha família do coração, Antônio de Paula e Meirelene, por me apoiarem em toda a minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos da Alemanha, Cornelia e Werner, pois, mesmo estando em outro hemisfério, se importam comigo aqui no Brasil.

À minha orientadora, professora Jena Hanay, por todos os ensinamentos compartilhados ao longo das monitorias de disciplinas, estágio e monografia.

Às professoras examinadoras do meu trabalho, Nádia, Dayse e Conceição pela disponibilidade e colaboração.

À professora Rosana Éleres, por ter me dado a oportunidade de ter participado da Iniciação Científica.

Aos professores e cientistas que vieram antes de mim e que de alguma forma contribuíram direta e indiretamente para minha formação enquanto cidadã e profissional.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Maranhão por ter sido a minha segunda casa ao longo desses seis anos de graduação.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da produção científica da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica. Foi realizado o levantamento de artigos indexados em três bases de dados digitais: INDEX - Psicologia, SciELO.org e Portal de Periódicos CAPES, publicados no período de 2011 a 2021, com os seguintes descritores: “psicologia” e “insuficiencia renal cronica”. Foram localizados 63 artigos e 36 foram selecionados dentro dos critérios estabelecidos. Fez-se a leitura dos títulos e resumos dos 36 artigos selecionados e definiram-se nove dimensões de análise, que foram: a distribuição por países das revistas em que os artigos foram publicados; a distribuição por ano de publicação dos artigos; a distribuição por revistas em que os artigos foram publicados; a distribuição por áreas das revistas; a distribuição pela quantidade de autor(es); a distribuição por tipo de delineamento de pesquisa; a distribuição por tipo de população; a distribuição por tipo de estudo e, a análise dos artigos que apresentaram intervenções psicológicas. Os resultados indicaram que o Portal de Periódicos CAPES é a base de dados com o maior número de artigos selecionados (55,55%), seguido da base SciELO.org (25%) e INDEX – Psicologia (19,45%). Nas dimensões de análise, foram identificados que a maioria dos artigos são do Brasil (52,78%), tendo o ano de 2018 como o ano em que houve mais publicações (27,78%). Foram identificadas 29 revistas diferentes, sendo a maioria das revistas da área da Psicologia (72,41%), com o índice de autoria predominantemente dupla e tripla (58,33%) do total da amostra. Foram identificados que 34 artigos são empíricos e dois são teóricos e a maioria dos artigos aborda a população adulta (66,67%). Dentre o quantitativo de artigos empíricos apenas quatro versam sobre intervenções psicológicas. O estudo demonstrou a importância de se conhecer a produção científica que a Psicologia vem desenvolvendo sobre a Insuficiência Renal Crônica, nos últimos dez anos e, aponta para lacunas na literatura, sugerindo futuras investigações na área.

Palavras-chave: Psicologia; Insuficiência Renal Crônica; Produção científica.

ABSTRACT

The aim of the present study was to do a data survey about Chronic Renal Failure through the scientific production in the field of Psychology. A data survey was done with articles indexed in three different digital databases: INDEX - Psychology, SciELO.org and CAPES Periodics Portal, published in the period of time between 2011 and 2021 with the following keywords: "psychology" and "chronic renal failure". 63 articles were found and 36 were selected considering the established criteria. The titles and abstracts of the 36 selected articles were read and 9 analysis dimensions were defined, which were: the distribution by the countries of the scientific periodics where the articles were published; the distribution between years of the articles publications; the distribution by areas of the periodics; the distribution by the number of author (or authors); distribution by type of research design; distribution by type of population; the distribution by type of study and the analysis of the articles that presented psychological interventions. The results point out that the CAPES Periodics Portal is the database with most of the selected articles (55,55%), being followed by SciELO.org (25%) and INDEX – Psychology (19,45%). In the analysis dimensions, the research identified that the most part of the articles were published in Brazil (52,78%), 2018 was the year that occurred publications the most. The results point out that the CAPES Periodics Portal is the database with the biggest number of selected articles (55,55%), being followed by SciELO.org (25%) and INDEX – Psychology (19,45%). In the analysis dimensions, the research identified that the most part of the articles were published in Brazil (52,78%), 2018 was the year that occurred publications the most (27,78%). A total of 29 different scientific periodics were identified, most of which were in the field of Psychology (72.41%), with predominantly double and triple authorship (58.33%) of the total sample. It was identified that 34 articles are empirical, two are theoretical and most articles address the adult population (66,67%). Among the number of empirical articles, only four deal with psychological interventions. The research evidence the importance of knowing the scientific production that Psychology has been developing on Chronic Renal Failure in the last ten years and points to gaps in the literature, suggesting future investigations in the area.

Key-words: Psychology; Chronical Renal Failure; Scientific production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de prisma com o processo de busca, seleção e inclusão dos artigos da pesquisa.	29
Figura 2 – Distribuição de artigos por ano	32
Figura 3 – Distribuição de autor(es) por artigo	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de artigos por País	30
Tabela 2 – Quantidade de artigos por revista	33
Tabela 3 – Quantidade de áreas das revistas	34
Tabela 4 – Quantidade de artigos por tipo de delineamento de pesquisa	36
Tabela 5 – Quantidade de artigos por tipo de população	38
Tabela 6 – Categorização por tipo de estudo	39
Tabela 7 – Artigos Interventivos	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APPMS	Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde
DPAC	Diálise Peritoneal Ambulatorial Contínua
DPA	Diálise Peritoneal Automática
DRC	Doença Renal Crônica
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFP	Conselho Federal de Psicologia
HD	Hemodiálise
IRC	Insuficiência Renal Crônica
ml/min	Milímetros por minuto
mg/l	Miligrama por litro
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
pmp	por milhão da população
re3data	Registry of Research Data Repositories
TFGe	Taxa de Filtração Glomerular estimada
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CARACTERIZAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	13
2.1 Psicologia da Saúde Diante do Adoecimento Crônico	15
3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	19
3.1 A Produção Científica da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica	20
3.1.1 Aspectos Qualitativos da Produção da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica	20
3.1.2 Aspectos Quantitativos da Produção da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica	23
4 JUSTIFICATIVA	26
5 PROBLEMA DE PESQUISA	27
6 OBJETIVOS	27
7 MÉTODO	28
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
8.2 Distribuição dos Artigos por Ano de Publicação	31
8.3 Distribuição por Revistas	33
8.4 Distribuição por Áreas das Revistas	34
8.5 Distribuição pela Quantidade de Autor (es) por Artigo	35
8.6 Distribuição por Tipo de Delineamento de pesquisa	36
8.7 Distribuição por População	37
8.8 Distribuição por Tipo de Estudo	39
8.9 Análise dos artigos que fazem intervenções psicológicas	39
9 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica é um problema de saúde pública global que afeta a qualidade de vida das pessoas. O tratamento para esse adoecimento envolve mudanças em vários contextos, como o familiar, o ocupacional e o social. Diante de tantas adaptações que a pessoa precisa fazer para seguir o tratamento, é comum as pessoas diagnosticadas com essa doença apresentarem dificuldades para aderir ao tratamento (SENSU, 2017).

O tratamento oferecido para as pessoas com Insuficiência Renal Crônica na maioria dos serviços de saúde, está centrado em apenas aspectos biológicos (PAULA et al., 2017). Nesse sentido, a inserção da Psicologia nesse contexto de cuidado em saúde se faz necessária, uma vez que, a Psicologia pode colaborar orientando e dando suporte às pessoas diagnosticadas com Insuficiência Renal Crônica, a fim de auxiliar no processo de adaptação ao novo estilo de vida (SENSU, 2017).

O trabalho da Psicologia com os pacientes renais crônicos busca oferecer espaço para as suas vivências subjetivas. De modo que, essas pessoas se sintam acolhidas para compartilhar as suas angústias diante da vivência do adoecimento. O suporte oferecido pela Psicologia pode favorecer a adaptação às limitações ocasionadas pela doença, bem como, auxiliar na promoção do autocuidado necessário para a nova realidade de saúde (SENSU, 2017).

Diante da necessidade do trabalho da Psicologia no contexto da Insuficiência Renal Crônica, é relevante conhecer o que a produção de conhecimento da Psicologia tem contribuído com o cuidado da saúde mental dessa população (PAULA et al., 2017).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa realiza um levantamento da produção científica sobre a relação da Psicologia com a Insuficiência Renal Crônica. Esse levantamento é relevante, pois, segundo uma pesquisa realizada por Souza e Oliveira (2017) com pacientes renais crônicos em tratamento conservador, observou-se que 93,4% das 61 pessoas entrevistadas não realizavam acompanhamento psicológico e segundo essas pessoas, as esferas da vida mais afetadas pelo adoecimento foram a emocional (96,7%) e a econômica (90,2%). Diante desse resultado, se faz importante conhecer o que a Psicologia tem produzido a respeito dessa população, quais as intervenções psicológicas que são desenvolvidas.

Posto isto, no primeiro capítulo de referencial teórico será apresentado as principais características da Insuficiência Renal Crônica, bem como, as suas possibilidades de tratamento. Neste capítulo também será apresentado as contribuições da Psicologia diante de um adoecimento crônico. O objetivo desse capítulo é contextualizar a temática do trabalho de modo a favorecer o entendimento dos capítulos seguintes.

No segundo capítulo será apresentada a caracterização geral da produção científica no geral, bem como, na área da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica. Esse capítulo tem como finalidade apresentar os dados referentes sobre o que a ciência psicológica tem produzido a respeito da Insuficiência Renal Crônica.

2 CARACTERIZAÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

De acordo com o Ministério da Saúde (2013), as doenças crônicas são caracterizadas pelo seu início gradual e por possuírem um tempo de duração longo ou incerto. Geralmente, são causadas por vários fatores e o tratamento envolve mudanças no estilo de vida da pessoa com esse diagnóstico. Esse tratamento deve ser contínuo e, na maioria das vezes, não resulta em cura. Assim sendo, o adoecimento crônico é marcado pela sua permanência e pela característica residual, que pode provocar a incapacitação da pessoa acometida. Posto isto, as doenças crônicas são alterações patológicas que demandam um longo período de acompanhamento em saúde (DO RÊGO; DE OLIVEIRA BEZERRA; DE SOUZA MARTINEZ, 2018).

Dentre os vários tipos de doenças crônicas, destaca-se a Insuficiência Renal Crônica (IRC), devido ao seu caráter progressivo de comprometimento da saúde. Esse adoecimento, se caracteriza pela lesão nos rins, que são os órgãos responsáveis pela regulação dos hormônios que controlam a pressão arterial, o metabolismo ósseo e a produção de glóbulos vermelhos no corpo humano. Nesse sentido, a IRC provoca uma série de outros problemas de saúde, tais como: hipertensão arterial, anemia, retenção de água, uréia, creatinina, potássio e ácidos (MORSCH; VERONESE, 2011).

O adoecimento renal crônico, geralmente se inicia de forma assintomática, de modo que, a pessoa não consegue retardar a sua evolução. Essa patologia, é diagnosticada por meio de exames laboratoriais. O exame da dosagem da creatinina no sangue mede a função renal e o da proteína na urina detecta se há lesão nos rins. A taxa de filtração renal é chamada de Taxa de Filtração Glomerular estimada (TFGe) e é realizada por meio de fórmulas que incluem a creatinina, a idade, o sexo e a raça da pessoa. O padrão de normalidade da TFGe é estar acima de 90 ml/min. Essa taxa, determina qual é o estágio da doença (MORSCH; VERONESE, 2011). Esses estágios, são classificados desde o risco do desenvolvimento da doença até o seu quadro mais severo, totalizando cinco estágios:

No estágio 1, a TFGe é maior que 90 ml/min, porém já existem sinais de lesão renal, como o aumento de excreção de albumina em amostra de urina (>17 mg/l);

No estágio 2, já pode-se caracterizar como insuficiência renal leve, pois, existe o dano renal, com a TFGe entre 60-89 ml/min;

No estágio 3, há a classificação como insuficiência renal moderada, pois, a TFGe está entre 30-59 ml/min e a pessoa apresenta sintomas discretos;

No estágio 4, caracterizado como insuficiência renal severa, a TFG_e está entre 15-29 ml/min e a pessoa tem sintomas como: fadiga, falta de energia, falta de apetite, náuseas e hipertensão arterial;

No estágio 5, já existe a necessidade de diálise ou transplante renal, a TFG_e é menor que 15 ml/min. Os rins já não fazem mais a sua função e os distúrbios metabólicos são mais graves, como o aumento de potássio no sangue que pode levar a arritmias cardíacas e a diurese que pode diminuir, deixando a pessoa com líquido em excesso nas pernas e nos pulmões (MORSCH; VERONESE, 2011).

Em relação ao tratamento para a IRC, ele pode acontecer de forma conservadora ou substitutiva. O tratamento conservador é realizado quando existe a possibilidade de cura ou melhora da função renal. Os sintomas iniciais da IRC podem ser controlados por medicação. Ainda que, posteriormente a pessoa precise mudar para o tratamento substitutivo, ela terá um certo tempo para se organizar para esse tratamento (SOUZA; OLIVEIRA, 2017).

O tratamento substitutivo, pode acontecer por meio da diálise peritoneal, hemodiálise e do transplante renal. Conforme Gorayeb et al. (2015), a diálise peritoneal é uma modalidade de tratamento que consiste em usar uma membrana peritoneal, parte interior do abdômen, como um filtro semipermeável. O dialisato, o qual se trata de uma solução líquida de diálise é inserido por meio de um cateter no abdômen e permite a eliminação de produtos tóxicos do organismo. Após algumas horas essa solução é retirada e todo o processo é repetido, tal procedimento acontece no domicílio da pessoa. Esse método de tratamento, pode ocorrer de duas maneiras: a diálise peritoneal ambulatorial contínua e a diálise peritoneal automática.

No método da diálise peritoneal ambulatorial contínua (DPAC), o dialisato entra na membrana peritoneal e é drenado através do uso de cateteres e bolsas plásticas, por meio da gravidade. O procedimento de troca é manual e acontece cerca de quatro vezes por dia com duração de 20 a 30 minutos cada. Na diálise peritoneal automática (DPA), uma máquina cicladora introduz e retira a solução de diálise do abdômen. Esse procedimento é feito durante a noite, quando a pessoa dorme (GORAYEB et al., 2015).

Já o tratamento por meio da hemodiálise (HD), consiste na filtração do sangue através de uma máquina, o hemodialisador, de modo que, para ocorrer esse tratamento é necessário se fazer uma ligação entre uma artéria e uma veia. Esse procedimento, é realizado com a implantação de fístula arteriovenosa por meio de uma pequena cirurgia. Por fim, o transplante renal é um tratamento cirúrgico, que consiste no implante de um rim saudável no abdômen da pessoa em tratamento dialítico. O transplante pode ocorrer com a doação do rim por um doador vivo relacionado ou com um doador com morte encefálica (GORAYEB et al., 2015).

Nesse cenário, onde os procedimentos biomédicos são usados para a restauração da saúde física, a Psicologia se faz necessária para promover a saúde psíquica da pessoa que está vivenciando esse processo de adoecer. Nesse sentido, no tópico seguinte, será abordada a relação da Psicologia com as doenças crônicas.

2.1 Psicologia da Saúde Diante do Adoecimento Crônico

A Psicologia da Saúde é a área da ciência psicológica que se debruça sobre o binômio saúde-doença, ela está inserida em um cenário onde predomina o saber biomédico, de adoecimentos físicos. Nesse contexto, a Psicologia tem como objetivo escutar o sofrimento e auxiliar no enfrentamento de possíveis agravos do curso da doença daquele que está sendo assistido por uma equipe de saúde (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Nessa perspectiva, o trabalho da Psicologia na área da saúde precisa acontecer de acordo com a visão biopsicossocial, a fim de entender como aquela pessoa diagnosticada com um quadro de cronicidade se relaciona com o adoecer (BARBOSA, 2018).

No contexto da área da saúde, a Psicologia é a profissão que ouve a pessoa por trás da doença, as questões subjetivas que vão além dos sintomas físicos. A intervenção da psicologia no hospital, por vezes é entendida como necessária apenas quando se tem uma doença psicossomática, no entanto, a subjetividade daquele que adoeceu se faz presente em todo tipo de adoecimento. A atenção dada a subjetividade da pessoa que tem uma doença crônica, principalmente, na Insuficiência Renal Crônica, é um instrumento importante para a elaboração dessa condição, pois, a pessoa não deixou de existir para se tornar apenas um diagnóstico (PIRES; DE CASTRO, 2020).

A Psicologia possui um papel essencial na humanização dos atendimentos em saúde, pois, por meio de uma escuta qualificada, ela oferece espaço para a pessoa que adoeceu se expressar. O profissional da Psicologia é aquele que entende que cada pessoa reage de forma única ao diagnóstico recebido de um adoecimento crônico (DOS SANTOS QUEIROZ; DE SOUZA RIBEIRO, 2021).

Enquanto uma área autônoma, a Psicologia da Saúde, permite várias possibilidades de atuação diante da relação saúde-doença. Sendo assim, a Psicologia deve fomentar estratégias de promoção da saúde, a medida em que o profissional da Psicologia entende como promover saúde, ele pode auxiliar, por exemplo, na adesão do tratamento da pessoa diagnosticada com uma doença crônica (BARBOSA, 2018).

Nesse sentido, a Psicologia pode atuar no sistema público de saúde, bem como, em serviços de assistência social e na rede privada de saúde. As práticas da Psicologia da Saúde devem ser entendidas de acordo com seus níveis de complexidade: primário, secundário e terciário. Vale ressaltar, a importância do conhecimento a respeito das possibilidades de intervenção em cada um dos três níveis de atenção em saúde, pois, cada nível de complexidade possui características distintas (ALVES, 2017).

Desse modo, o psicólogo na área da saúde pode desenvolver vários tipos de intervenções, tais como: o acolhimento, o acompanhamento psicológico, a avaliação psicológica, a comunicação de informações, os processos educativos e formativos, entre outros (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019). Dentre essas possibilidades de intervenção, a psicoeducação, é uma ferramenta que pode ser usada para a promoção da saúde, de comportamentos adaptativos, diante do adoecimento crônico. A intervenção em psicoeducação, favorece a elaboração do diagnóstico (BENUTE, 2021). Esse recurso, além de oferecer informação acerca do adoecimento, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e favorecer o protagonismo da pessoa em seu processo de tratamento.

O trabalho da Psicologia na área da saúde renal é assegurado pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 389, de 13 de março de 2014, que determina os critérios para a organização da linha de cuidado de pacientes renais crônicos:

Art. 19 – A Unidade Especializada em DRC (Doença Renal Crônica) terá a seguinte equipe mínima: I – médico nefrologista; II – enfermeiro; III – nutricionista; IV – psicólogo; e V – assistente social.

Art. 20 – A Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia que ofertar a modalidade de HD, terá a seguinte equipe mínima: I – 1 (um) médico nefrologista que responda pelos procedimentos e intercorrências médicas como Responsável Técnico; II – 1 (um) enfermeiro, especializado em nefrologia, que responda pelos procedimentos e intercorrências de enfermagem como Responsável Técnico; III – médico nefrologista; IV – enfermeiro especialista em nefrologia; V – assistente social; VI – psicólogo; VII – nutricionista; VIII – técnico de enfermagem; IX – técnico de enfermagem exclusivo para o reprocessamento dos capilares; X – funcionário exclusivo para serviços de limpeza. XI – técnico responsável pela operação do sistema de tratamento de água para diálise, para os serviços que possui o programa de hemodiálise.

Art. 21 – A Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia que ofertar a modalidade de DPAC ou DPA terá a seguinte equipe mínima: I – médico nefrologista, como responsável técnico; II – enfermeiro nefrologista, como responsável técnico; III – nutricionista; IV – psicólogo; V – assistente social; e VI – técnico de enfermagem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, não paginado).

Essa portaria do Ministério da Saúde, entende a Psicologia como uma profissão necessária para o atendimento integral em saúde. Considerando que a cronicidade pode gerar

medo, frustrações, dificuldade de aceitar o diagnóstico e/ou tratamento. Essas reações, são a forma como a pessoa se relaciona com o estar doente (BENUTE, 2021).

Nesse cenário, a Psicologia da Saúde poderá intervir não apenas com a pessoa que adoeceu, como também, mediar as relações entre a equipe de cuidado em saúde e a família. A intervenção com a equipe de saúde pode ser realizada durante as reuniões multidisciplinares, onde o profissional da Psicologia pode explicar a complexidade do estado psicológico daquele que está em tratamento por adoecimento crônico (MÄDER, 2016). Já a intervenção com a família pode acontecer por meio do compartilhamento de informações sobre a cronicidade e do suporte emocional, a fim de que o paciente e a sua família, obtenham uma compreensão satisfatória do quadro da doença (BARBOSA, 2018).

O processo de adoecimento significa para a maioria das pessoas, uma ameaça, e dependendo do tipo de doença, há uma perda objetiva, a da autonomia. O adoecimento se configura como um momento de crise, quando ocorrem muitas mobilizações emocionais que requerem cuidados. Nesse sentido, cabe ao profissional da Psicologia fazer o acompanhamento psicológico com a pessoa diagnosticada com um adoecimento crônico, a fim de acompanhar o curso de adaptação à doença (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

O quadro de uma doença crônica, frequentemente é acompanhado por sintomas depressivos e, estes quando presentes, resultam em uma dificuldade na aderência ao tratamento, assim como, provocam uma menor qualidade de vida e um maior risco de morbimortalidade (SOUZA; OLIVEIRA, 2017). O adoecimento crônico devido ao seu quadro clínico progressivo pode evoluir para a fase terminal, onde sentimentos como: cansaço, fim da esperança e luto podem emergir. Assim sendo, o psicólogo pode trabalhar a vivência do luto, juntamente com uma equipe de cuidados paliativos, para que a pessoa tenha o seu processo de finitude com humanidade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

No contexto da Insuficiência Renal Crônica, a Psicologia pode dar suporte a pessoa desde o momento da descoberta do adoecimento, bem como, ao longo de todo o seu tratamento. Diante dessa patologia, a Psicologia intervém de forma a auxiliar a pessoa na resignificação da doença e na criação de estratégias que promovam a sua qualidade de vida (DOS SANTOS QUEIROZ; DE SOUZA RIBEIRO, 2021).

Uma pesquisa realizada por Souza e Oliveira (2017), com pacientes renais crônicos em tratamento conservador, obteve como resultado que, sintomas depressivos e ansiosos podem estar relacionados aos estágios da IRC, pois, parece acontecer um aumento desses sintomas nos estágios dois e cinco da doença. Desse modo, pode-se inferir que, à medida que o adoecimento progride, os recursos de enfrentamento da pessoa passam a ser menos eficazes.

Portanto, a Psicologia da Saúde perante a IRC, tem como possibilidade de intervenção ofertar o suporte emocional para a pessoa em tratamento, bem como, auxiliar na sua reabilitação social, no suporte aos seus familiares durante as possíveis hospitalizações e em todos os desdobramentos do adoecimento crônico (DE BARROS; SCHUENQUENER; DA SILVA, 2018).

A partir dessa contextualização do processo do adoecimento renal crônico, o capítulo seguinte apresentará as características gerais da produção de conhecimento científico, a fim de ratificar a importância da produção científica na referida temática.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Para Gil (2008), a ciência é um conhecimento que cria leis que determinam fenômenos, a partir do uso de uma linguagem rigorosa. As leis científicas, descrevem os fenômenos e, são passíveis de comprovação por meio da observação e da experimentação bem como, são capazes de fazer previsões de fenômenos futuros com o uso da probabilidade. A ciência tem como características: a objetividade, a racionalidade e a sistematização. Mas também, ela é geral, verificável e falível.

A objetividade da ciência se refere a descrição da realidade sem a presença da subjetividade do pesquisador. Já a racionalidade faz jus ao uso da razão para a análise de seus achados. Enquanto, a sistematização se refere a construção de sistemas com ideias organizadas. Ela também é geral, na medida em que elabora leis gerais, que conseguem explicar todos os fenômenos de determinada ordem e, é verificável, pois, oferece a possibilidade da testagem da veracidade de suas leis. Mas também, é falível, uma vez que, é passível de equívocos e assume tal risco (GIL, 2008).

A pesquisa científica consiste em um processo de investigação, que geralmente é dividido em partes. Essas partes, costumam ser: a formulação do problema, que é escolhido pelo pesquisador de acordo com as lacunas científicas; a metodologia que será utilizada na pesquisa; os seus resultados; e os possíveis direcionamentos desses resultados para a transformação de práticas ou elaboração de novas pesquisas. Na área da saúde, são os profissionais em suas práticas clínicas, que primeiro fazem uso dos resultados das pesquisas científicas (PAULA; JORGE; MORAIS, 2019).

Posto isto, a ciência é uma produção de conhecimento criteriosa e que precisa de avaliação com periodicamente, para que se conheça a sua dinâmica de produção. A mensuração da produção científica possibilita conhecer a produtividade dos pesquisadores, das instituições, dos países e a qualidade dessas produções (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017). Desse modo, para que essa análise aconteça, é necessário seguir critérios que possam avaliar as diferentes áreas do conhecimento científico (DE ALMEIDA; GRACIO, 2019).

Nesse sentido, as avaliações das produções científicas têm um impacto na sociedade, pois definem políticas e investimentos em diferentes áreas, como: educação, saúde, entre outros. A avaliação qualitativa da produção científica, acontece por meio da crítica feita pelos pares, pelos pesquisadores de uma determinada área, com o objetivo de analisar a qualidade das pesquisas publicadas nos periódicos. Já a avaliação quantitativa, acontece por meio de indicadores bibliométricos. As teorias bibliométricas são usadas para a análise do crescimento

da produção científica, bem como, de sua divulgação e uso em outras produções científicas (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017).

Portanto, a produção científica enquanto desenvolvedora de novos conhecimentos, precisa circular, para que seja usada por outros pesquisadores (COSTA; LEITE, 2017). Os avanços na produção científica acontecem por meio do aperfeiçoamento das políticas científicas, como também, através da comunicação científica eletrônica, do acesso aberto, da internacionalização e das avaliações das pesquisas (SANTIN; CAREGNATO, 2019).

Assim sendo, a avaliação da produção científica é um importante objeto de estudo, pois, pode representar o grau de desenvolvimento de um país, bem como, nortear suas políticas sociais (DE ALMEIDA; GRACIO, 2019). Além de que, os resultados gerados pela produção científica são um dos feitos mais importantes realizados pela humanidade (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017). Nesse sentido, a produção científica enquanto documentação de achados relevantes para a sociedade, deve ser investigada para que se conheça o quanto já se evoluiu em produção de conhecimento.

Posto isto, no tópico a seguir será tratado como está o cenário atual das pesquisas na área da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica.

3.1 A Produção Científica da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica

3.1.1 Aspectos Qualitativos da Produção da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica

No que se refere às implicações psicológicas da Insuficiência Renal Crônica (IRC), segundo Aggarwal et al. (2017), as pessoas com IRC são mais suscetíveis a transtornos psicológicos devido às especificidades da doença e de seu tratamento, como as restrições alimentares e hídricas, efeitos adversos da medicação, mudanças na autopercepção e, maior probabilidade de dor corporal de longo prazo. Esses fatores prejudicam a Saúde Mental e podem ocasionar sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios do sono que tendem a progredir com os estágios da doença. Essa relação do avanço da doença com os sintomas de depressão e ansiedade foi observada na pesquisa de Souza e Oliveira (2017).

Além de que, esses sintomas também estão relacionados com o fato de o tratamento exigir muita disciplina da pessoa com IRC e limitar o seu convívio social, devido ao tempo despendido na hemodiálise (LIRA et al., 2017). É importante ressaltar que a depressão em

quadros de IRC está associada a desdobramentos negativos, como o aumento das taxas de mortalidade e hospitalização, da dificuldade de adesão ao tratamento e da piora da qualidade de vida (BAUTOVICH et al., 2014).

Ademais, Silva et al. (2018) acrescentam que o tratamento substitutivo, deixa marcas pelo corpo da pessoa, devido ao uso das fístulas arteriovenosas e cateteres, que consequentemente provocam hematomas e edemas. A doença causa também perda de peso, mudança na cor da pele e distensão abdominal, o que deixa as pessoas com IRC inseguras e com vergonha de seu corpo. Essa vergonha do próprio corpo pode dificultar o estabelecimento de relações com as outras pessoas (RAMÍREZ-PERDOMO; SOLANO-RUÍZ, 2018).

Essas transformações da imagem física da pessoa com IRC, podem gerar autoestima baixa, bem como, problemas sociais como o preconceito da população no geral em relação a essas marcas no corpo. Essa relação do uso das fístulas arteriovenosas e cateteres com os olhares de julgamento da sociedade, podem provocar sentimentos de angústia, isolamento social e desgaste emocional (GONZALEZ et al., 2017).

Uma outra questão social provocada pela IRC e seu tratamento é a necessidade de parar de trabalhar devido ao tempo que o tratamento de hemodiálise (HD) exige, que são quatro horas, três vezes por semana (DA COSTA ALMEIDA et al., 2020). As limitações físicas geradas pela IRC, também corroboram com o abandono do mercado de trabalho, sendo assim, essas pessoas passam a receber benefícios do governo, que em média são até o valor de um salário mínimo (MARINHO et al., 2017). Essa realidade, influencia na ocorrência de sintomas de ansiedade, devido à impossibilidade de trabalhar, bem como, pela consequente redução na renda familiar (LIRA et al., 2017). Além de que, o tratamento também pode gerar custos adicionais ao orçamento familiar, levando as pessoas a perceberem o adoecimento como uma situação difícil de enfrentar (RAMÍREZ-PERDOMO; SOLANO-RUÍZ, 2018).

Um outro aspecto que é afetado na vida da pessoa com IRC, é a sua atividade sexual, pois, a doença provoca alterações hormonais, físicas, neurológicas e psicológicas que prejudicam a pessoa a manter uma vida sexual ativa (MARINHO et al., 2017). O sentir-se doente e o tratamento também ajudam nesse declínio da vida sexual, bem como, o medo de não “funcionar” que gera angústia, além do fato de não conseguirem falar sobre esse assunto ou buscar ajuda para solucioná-lo (RAMÍREZ-PERDOMO; SOLANO-RUÍZ, 2018).

Diante desse cenário de numerosas repercussões emocionais, uma pesquisa com a população que faz tratamento para IRC, realizada por Da Fonseca e De Carvalho Barbosa (2019), por meio de entrevistas, com 7 pessoas que fazem tratamento substitutivo, na cidade de Sete Lagoas em Minas Gerais. Obteve como resultado que, o tratamento hemodialítico, provoca

um grande impacto nos aspectos psicológicos, físicos e sociais dessas pessoas. Observou-se também que, as principais reações emocionais relatadas pelas pessoas entrevistadas foram: sensação de perda da autonomia, medo de morrer, ansiedade, irritabilidade, desinteresse e constantes fases de agitação.

Na amostra da pesquisa supracitada, seis dos sete entrevistados relataram estarem com depressão. Essa presença de sintomas depressivos com essa população, compareceu na revisão integrativa de literatura feita por Cremasco e Baptista (2018). Os autores encontraram a prevalência da sintomatologia depressiva variando entre 7,8% a 83,49%, em diferentes intensidades, (leve, moderada e severa) nos estudos avaliados. Dessa forma, pode-se inferir que a IRC e o seu tratamento podem levar a quadros depressivos.

As pessoas entrevistadas também relataram os sentimentos de perda da liberdade, pois, devido ao tratamento não são mais livres para fazer uma viagem, bem como, de se sentirem improdutivas. Sendo assim, as consequências do tratamento substitutivo, repercutem de forma negativa na qualidade de vida dessas pessoas. Ademais, os entrevistados também falaram sobre a importância de se ter uma rede de apoio, como: amigos, vizinhos e, uma religião, pois, são suportes que auxiliam no enfrentamento dos desdobramentos da IRC (DA FONSECA; DE CARVALHO BARBOSA, 2019).

Nessa perspectiva, Dos Santos e Párraga (2018), realizaram uma pesquisa em uma clínica de tratamento renal, na cidade de Cuiabá no estado do Mato Grosso, com pessoas em tratamento hemodialítico. Essa pesquisa, observou que, a lógica de funcionamento da instituição traz repercussões para a pessoa que está em tratamento, pois, a instituição delimita as condutas que essas pessoas devem adotar e, dessa forma, elas percebem-se sem autonomia. O estudo também salientou outros aspectos que atravessam as pessoas em tratamento substitutivo, que são as dúvidas sobre os procedimentos biomédicos; a adaptação à nova condição de vida e; o fato de presenciarem a morte de colegas durante a hemodiálise.

Diante desse cenário, o trabalho da Psicologia se faz necessário, pois, as pessoas em tratamento para a IRC ficam fragilizadas pelas consequências que a condição da doença provoca. Dessa maneira, os atendimentos psicológicos de forma individual, tem como objetivo resgatar a subjetividade da pessoa que está em tratamento, bem como, dar suporte nos momentos difíceis vivenciados ao longo do tratamento (DOS SANTOS; PÁRRAGA, 2018).

No contexto do tratamento substitutivo em crianças, Silva (2019), realizou uma pesquisa no Hospital Universitário de Campinas, no estado de São Paulo, com 12 participantes. Esses participantes, se caracterizaram em 4 pacientes com idades entre 9 a 14 anos que faziam tratamento hemodialítico e diálise peritoneal; 4 cuidadoras (mães) e 4 médicos nefrologistas.

Essa pesquisa, obteve como resultado que, os pacientes sabiam o motivo de estarem em tratamento e o tipo de procedimento que faziam. Além de que, 3 pacientes relataram aspectos positivos do tratamento, tais como: a possibilidade de cura, permitir descansar e comer lanches. No entanto, todos os pacientes da amostra relataram também os aspectos negativos do tratamento como: perder as aulas da escola, as constantes intercorrências médicas, a necessidade de ser furado por agulhas e a dor dos procedimentos médicos (SILVA, 2019).

No que se refere ao relato das cuidadoras, três mães definiram a experiência como complexa, difícil e, que traz muitas preocupações. Dentre a amostra de mães, 3 delas não trabalham, dedicam-se apenas ao cuidado de seus filhos. Em relação ao relato dos médicos nefrologistas, eles expuseram as péssimas condições do sistema de saúde brasileiro, bem como, os desafios à adesão ao tratamento da parte dos pacientes (SILVA, 2019). Diante do exposto, é notável que a IRC e seu tratamento substitutivo trazem muitas mudanças nas vidas das pessoas em tratamento e de seus cuidadores.

No tópico seguinte, será abordado o aspecto quantitativo da produção da Psicologia sobre a IRC.

3.1.2 Aspectos Quantitativos da Produção da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica

No que concerne a produção científica nacional da Psicologia Hospitalar sobre a IRC, uma pesquisa realizada por Maturana et al. (2016), encontrou no banco de teses e dissertações da CAPES, seis dissertações e uma tese, sobre a temática, onde, as seis dissertações foram escolhidas para a discussão do estudo. Essas dissertações, concentraram-se no ano de 2012, com 4 trabalhos no total e, o ano de 2011 teve 2 trabalhos. A partir desses resultados, os autores inferiram que, a produção da Psicologia sobre o tema ainda é escassa, pois, não foram encontrados trabalhos além dos anos supracitados. Essa quantidade pequena de produção, talvez, possa ser explicada pela especificidade da temática (MATURANA et al., 2016).

Nessa perspectiva, Silva e Silva (2019), realizaram uma pesquisa nas plataformas digitais de dados, SciELO e Google Acadêmico, com o uso dos descritores: psicologia hospitalar, hemodiálise e insuficiência renal crônica. Essa pesquisa utilizou como critério de inclusão, os trabalhos publicados entre os anos de 2007 a 2018, em língua portuguesa que tratassem sobre a atuação do psicólogo hospitalar com os pacientes renais crônicos. De acordo

com esses critérios, foram selecionados 6 artigos e, observou-se que, a maioria dos artigos foram publicados a partir do ano de 2010.

A partir desse resultado, pode-se inferir que, essa é uma temática que despertou o interesse para a produção de estudos na Psicologia na última década. Corroborando com essa hipótese, um estudo desenvolvido por Almeida e Palmeira (2018), com uso dos seguintes descritores em língua portuguesa “psicologia e renal” e “psicologia e diálise”, nas bases de dados: SciELO, PEPSIC e BVS–PSI. Obteve como resultado, 19 estudos, entre os anos de 1998 a 2015. Essa quantidade de estudos, pode-se considerar pequena em relação ao recorte temporal de 17 anos da pesquisa.

Nesse sentido, um estudo realizado por Correa e Silveira (2019), nos bancos de dados Medline e LILACS, entre os anos de 2010 a 2018, com o objetivo de conhecer as pesquisas que tratam sobre as dificuldades de aceitação do paciente renal crônico em relação ao seu adoecimento, obteve como resultado que, nos anos de 2010, 2012, 2014 e 2016 foram publicados apenas 1 artigo em cada ano, já no ano de 2017, foram publicados 2 artigos. Em relação ao tipo de metodologia desses artigos, apenas 1 era uma revisão bibliográfica (16,6%) e 5 eram do tipo descritivo-exploratório (83,4%). Destaca-se que, no período de 8 anos em que a pesquisa se propôs a investigar, apenas 6 artigos compuseram a amostra.

Creiasco e Baptista (2018), realizaram uma revisão integrativa da literatura sobre a relação entre a depressão e a Doença Renal Crônica (DRC), entre os anos de 2006 a 2016, nas bases de dados PsycINFO e LILACS, com estudos escritos em português, inglês e espanhol. A amostra analisada pela revisão foi de 21 estudos. Dentre esses estudos analisados, 16 foram publicados em revistas de Psicologia e os demais em revistas de outras áreas. Em relação aos anos em que os artigos foram publicados, a maioria das publicações aconteceu no ano de 2011 (28,57%), seguido dos anos de 2010 e 2012, com 14,29% de publicações cada.

Em relação a caracterização da amostra desses estudos, em cerca de 76,19% dos artigos, os participantes eram pessoas em tratamento de HD, e 23,80%, eram além de pessoas em tratamento hemodialítico, pessoas em tratamento conservador, diálise peritoneal, pessoas pós-transplante renal e pessoas saudáveis (CREMASCO; BAPTISTA, 2018).

No que diz respeito às principais temáticas trabalhadas nas pesquisas de Psicologia sobre a IRC, predominaram os temas sobre: a experiência do atendimento psicológico durante o tratamento para IRC; a revisão integrativa da literatura sobre os modos de enfrentamento das pessoas em tratamento para IRC; os aspectos emocionais e sociodemográficos das pessoas em tratamento para IRC; a atuação do psicólogo junto às pessoas em tratamento para IRC e; a

identificação das variáveis que indicam a aderência ou não ao tratamento para IRC (ALMEIDA; PALMEIRA, 2018). Assim como, sobre as propostas de intervenção ao cuidador da pessoa com IRC e; sobre a percepção de viver com IRC (MATURANA et al., 2016). Mas também, sobre a identificação dos índices de qualidade de vida, fatores estressores e depressão em pessoas que fazem tratamento para IRC (ALMEIDA; PALMEIRA, 2018; CREMASCO; BAPTISTA, 2018).

4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se na medida em que, de acordo com o Censo Brasileiro de Diálise (2022) a taxa de prevalência de pacientes em diálise aumentou de 665 em 2019 para 684 por milhão da população (pmp) em 2020. Levando em conta o crescente número de pacientes insuficientes renais, a pesquisa investiga os estudos em Psicologia sobre essa população. Considerando que a Insuficiência Renal Crônica é um problema de saúde pública, que afeta tanto o corpo físico, quanto os aspectos psicológicos e relacionais das pessoas acometidas (DA SILVA et al., 2021).

Certamente, a convivência com a Insuficiência Renal Crônica pode trazer repercussões na vida da pessoa, interferindo sobremaneira, na adesão ao tratamento, que é longo, exige controle e muitas vezes é sem perspectiva de cura. Sendo assim, as alterações na rotina que o tratamento dialítico ocasiona, como a mudança da dieta, na ingestão de água, no autocuidado, dentre outras variáveis podem afetar o psicológico dessas pessoas.

Posto isto, esta pesquisa pode ser relevante socialmente ao expor dados sobre a produção de conhecimento científico da Psicologia, a respeito da Insuficiência Renal Crônica entre os anos de 2011 a 2021. A delimitação dos anos da pesquisa foi definida devido os últimos 10 anos serem os mais recentes em relação a produção científica sobre a temática.

As pesquisas de levantamento de produção científica em Psicologia que tenham como foco a IRC se fazem necessárias, a fim de identificar, quais são os estudos que estão sendo realizados e possíveis lacunas nessa área. Esta pesquisa pode ser relevante cientificamente pois, apresenta os dados da produção científica da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica nos últimos 10 anos realizada na região da América Latina.

O tema surgiu após a minha experiência no estágio básico em Psicologia da Saúde, realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - Unidade Presidente Dutra, onde conheci o setor de hemodiálise. A rotina dos profissionais da Psicologia com os pacientes renais crônicos, despertou-me o interesse em pesquisar sobre essa área, uma vez que, os pacientes eram acompanhados ao longo de anos pela equipe. A possibilidade de se fazer um acompanhamento psicológico contínuo na área da saúde, motivou-me a desenvolver uma pesquisa sobre a temática.

Diante do exposto, espera-se contribuir com a literatura científica, abrindo condições de ampliação da discussão sobre a produção de pesquisas da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica, bem como, ressaltar a importância de pesquisas nessa área.

5 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se caracterizam os estudos que estão sendo realizados pela Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica?

6 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- a) Analisar por meio de um levantamento de produção científica, os artigos publicados sobre a Psicologia e a Insuficiência Renal Crônica.

Objetivos Específicos

- a) Levantar as publicações desenvolvidas sobre Psicologia e Insuficiência Renal Crônica;
- b) Apresentar a distribuição por países; por ano; por revistas; por áreas das revistas dos artigos publicados;
- c) Apresentar a distribuição pela quantidade de autor(es); por tipo de delineamento de pesquisa; por tipo de população; por tipo de estudo;
- d) Analisar os artigos que apresentaram intervenções psicológicas.

7 MÉTODO

Esta pesquisa consiste em uma revisão da produção científica de artigos sobre Psicologia e Insuficiência Renal Crônica. Esse tipo de revisão utiliza-se da análise quantitativa com o objetivo de mapear a produção de determinado tema e apresentá-la a partir de análises estatísticas (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

O levantamento da produção científica foi realizado através da busca de artigos publicados em bases de dados indexadoras de periódicos. A coleta dos dados aconteceu em Outubro de 2022. A pesquisa se delimitou a artigos científicos publicados em três bases eletrônicas: INDEX - Psicologia, SciELO.org e Portal de Periódicos CAPES, produzidos entre 2011 a 2021. Definiu-se essas três bases de dados, em razão da possibilidade de busca fazendo o uso da combinação de descritores.

A pesquisa dos artigos foi efetuada através de descritores estabelecidos previamente, que foram: “psicologia” e “insuficiencia renal cronica”, escolheu-se não usar a acentuação nos descritores, a fim de evitar o não reconhecimento dos termos nas plataformas de pesquisa. A seleção dos descritores se deu devido ao maior número de artigos encontrados quando estes foram inseridos nas plataformas de busca.

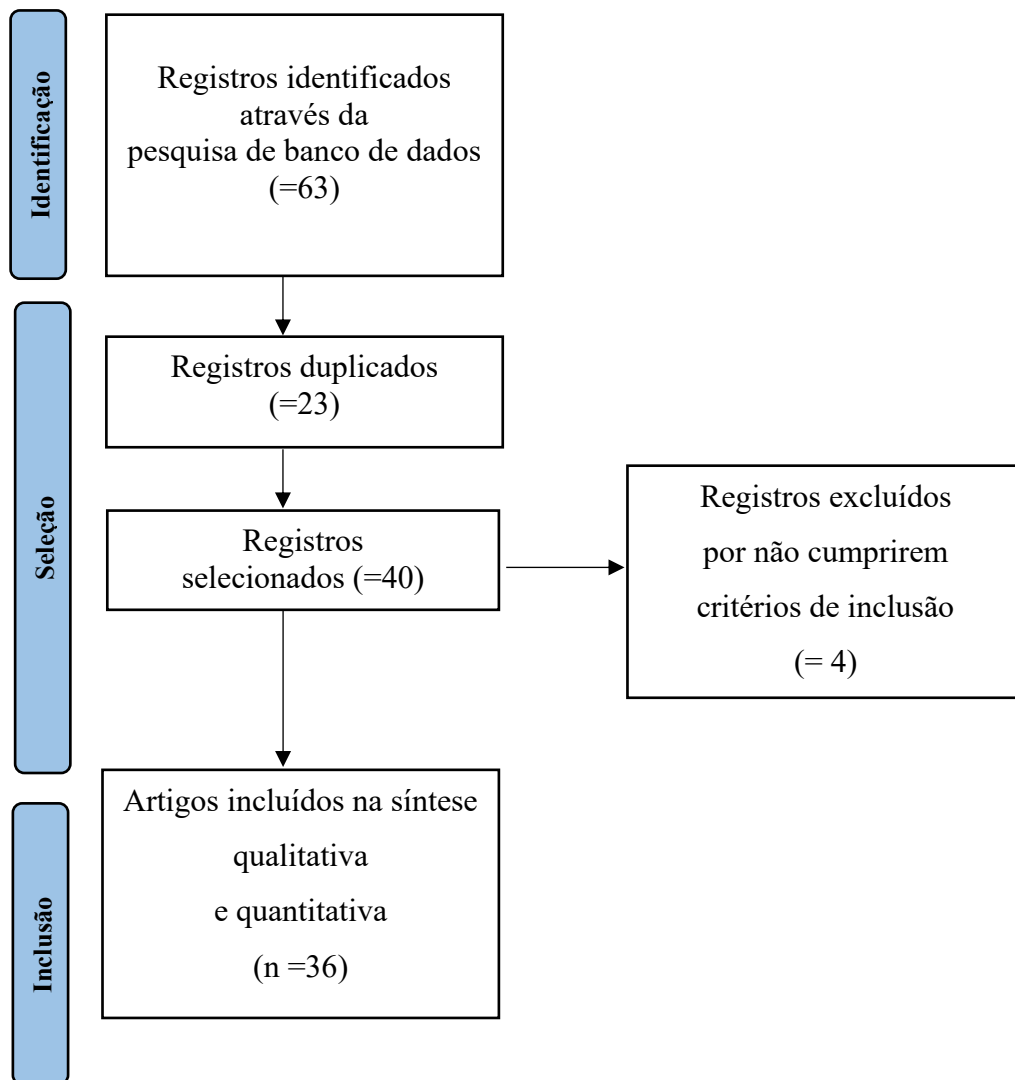
Os critérios de inclusão dos artigos foram: (a) artigos que estivessem com o seu texto completo disponível de forma gratuita e online; (b) artigos publicados no período de 2011 a 2021. Os critérios de exclusão dos artigos foram: (a) artigos que se repetiram nas bases de dados; (b) artigos publicados fora do período de anos estabelecidos e; (c) artigos que não abordassem questões psicológicas.

A pesquisa na base de dados eletrônica INDEX - Psicologia, obteve como resultado oito artigos, na SciELO.org encontrou-se 13 artigos e no Portal de Periódicos CAPES obteve-se como resultado 42 artigos. Em seguida, os artigos tiveram os seus títulos e resumos lidos, com o objetivo de incluir ou excluir algum estudo de acordo com os critérios pré-estabelecidos para a pesquisa.

No total, foram encontrados 63 artigos, dos quais, 23 artigos foram excluídos por repetição, três artigos foram excluídos por não abordarem questões psicológicas e 1 artigo foi excluído por estar fora dos anos utilizados como critério de inclusão. Por fim, foram selecionados 20 artigos da base de dados Portal de Periódicos CAPES, nove artigos da SciELO.org e sete artigos da INDEX – Psicologia.

Após esta etapa, os 36 artigos da amostra foram categorizados no Microsoft Excel, de acordo com as seguintes dimensões de análise: distribuição por países das revistas em que os artigos foram publicados; distribuição por anos de publicação dos artigos; distribuição por revistas em que os artigos foram publicados; distribuição por áreas das revistas; distribuição pela quantidade de autor(es); distribuição por tipo de delineamento de pesquisa; distribuição por tipo de população; distribuição por tipo de estudo e; análise dos artigos que apresentaram intervenções psicológicas.

Figura 1 – Diagrama de prisma com o processo de busca, seleção e inclusão dos artigos da pesquisa.



Fonte: elaboração da autora (2022).

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de organização da apresentação dos dados da pesquisa e de sua discussão, este capítulo foi dividido em 9 tópicos: o primeiro apresenta os países das revistas em que os artigos foram publicados; o segundo, os anos de publicação dos artigos; o terceiro, as revistas em que os artigos foram publicados; o quarto, as áreas das revistas; o quinto, a quantidade de autor(es); o sexto, o tipo de delineamento de pesquisa; o sétimo, o tipo de população; o oitavo, a distribuição por tipo de estudo e; o nono, os artigos interventivos.

8.1 Distribuição por Países das Revistas

A amostra de 36 artigos foi publicada em revistas de 8 países da região Ibero-americana, como pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1 – Quantidade de artigos por país.

Países das Revistas	f	%
1. Brasil	19	52,78%
2. Colômbia	4	11,11%
3. Chile	1	2,78%
4. Cuba	1	2,78%
5. Espanha	2	5,56%
6. México	6	16,67%
7. Portugal	2	5,56%
8. Uruguai	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: elaboração da autora (2022).

A partir desses dados, pode-se observar que o país que mais publicou artigos relacionados com a temática Psicologia e IRC foi o Brasil (19 artigos), seguido do México (6 artigos) e Colômbia (4 artigos), todos países da América Latina. Esse resultado, corrobora com a literatura internacional que aponta que o Brasil é o atual líder em produção científica na área da Psicologia na América Latina (CANO et al., 2022; GUTIÉRREZ; LANDEIRA-FERNÁNDEZ, 2018; VANDENBOS; WINKLER, 2015).

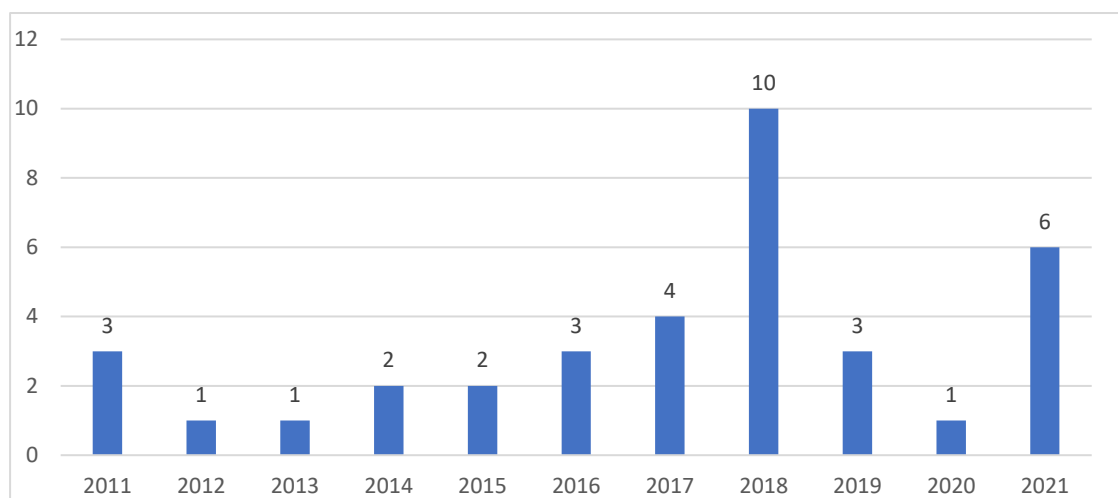
Percebeu-se que esse resultado, também converge com a literatura que trata sobre a quantidade de produção científica no geral, onde, ela afirma que houve um progresso da quantidade e qualidade da produção científica do Brasil a partir do ano de 2011 (SCHNEEGANS; LEWIS; STRAZA, 2021). Assim como, no comparativo entre os demais países da América Latina, o Brasil foi o que mais publicou no período de 2013 a 2018 (WEB OF SCIENCE GROUP, 2019).

Vale destacar, a ausência de publicações da Argentina na amostra, pois, segundo o estudo de Cano et al. (2022), o país ficou entre os 5 países que mais fazem publicações na área da Psicologia na América Latina. A ausência de artigos da Argentina na amostra talvez possa ser explicada pelo fato de uma parcela da produção científica do país ser publicada no formato de livro (MASSANARI et al., 2017).

Destaca-se também que Espanha e Portugal, enquanto representantes dos países desenvolvidos, os quais possuem um orçamento financeiro para investimento em pesquisa maior do que os países em desenvolvimento, ficaram atrás dos mesmos na presente amostra. Embora, é importante ressaltar que a liderança quantitativa de publicações brasileiras na amostra, pode ter relação com o fato de que os descritores utilizados para a busca estavam em língua portuguesa.

8.2 Distribuição dos Artigos por Ano de Publicação

Conforme, o recorte temporal da pesquisa (2011-2021), foram publicados por ano, a seguinte quantidade de artigos: 2011, 3 artigos (8,33%); 2012, 1 artigo (2,78 %); 2013, 1 artigo (2,78 %); 2014, 2 artigos (5,56%); 2015, 2 artigos (5,56%); 2016, 3 artigos (8,33%); 2017, 4 artigos (11,11%); 2018, 10 artigos (27,78%); 2019, 3 artigos (8,33%); 2020, 1 artigo (2,78%) e; 2021, 6 artigos (16,67%). A Figura 1 ilustra a distribuição por anos dos artigos.

Figura 2– Distribuição de artigos por ano.

Fonte: elaboração da autora (2022).

Esses resultados, demonstram que as publicações sobre Psicologia e IRC, apresentaram um comportamento de produção estável entre os sete primeiros anos da amostra (2011-2017), com uma média de 2,2% artigos publicados por ano. No entanto, no ano de 2018 aconteceu um pico de produção, com um total de 10 artigos publicados, já no ano seguinte, em 2019, as publicações voltaram ao padrão dos sete primeiros anos da amostra.

Vale ressaltar que, no ano de início da pandemia de SARS-CoV-2 (Covid 19), em 2020, houve uma queda no número de publicações, com apenas 1 artigo publicado, porém, no ano seguinte, em 2021, as publicações voltaram a crescer, com 6 artigos publicados ao longo do ano.

No que se refere ao padrão quantitativo de publicação por ano sobre Psicologia e IRC, Correa e Silveira (2019), observaram em seu artigo acerca das dificuldades de aceitação do diagnóstico de IRC, com o filtro de anos entre (2010-2018) um padrão constante de publicação. No entanto, o artigo de Cremasco e Baptista (2018), sobre depressão e DRC, com o recorte temporal de pesquisa entre (2006-2016), obteve um resultado que diverge com o padrão de constância de publicação anteriormente citado. Os autores observaram uma concentração de publicações nos anos de 2010, 2011 e 2012, com 57,15% do total da amostra de 21 estudos. Vale ressaltar que essa pesquisa incluiu artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola e, essa abrangência de idiomas talvez explicaria a concentração das publicações nesses 3 anos.

Ademais, é importante destacar que é difícil generalizar um padrão de constância de publicação de artigos sobre Psicologia e IRC, pois, a temática pode ser explorada de acordo

com vários objetivos de pesquisa, como pôde-se observar nos dois artigos supracitados. Logo, dependendo dos descritores e do recorte temporal de anos utilizados para realizar levantamentos sobre o tema, os padrões quantitativos de publicação irão ser distintos.

8.3 Distribuição por Revistas

Como pode ser visto na Tabela 2, os 36 artigos da amostra foram publicados em 29 revistas diferentes. Acerca da distribuição dos artigos nas revistas, observou-se que, as revistas que mais concentraram as publicações foram: *Psicología y Salud* (México) com 5 artigos (13,89%); *Enfermería Nefrológica* (Espanha) com 2 artigos (5,56%); *PSICO USF* (Brasil) com 2 artigos (5,56%) e; *Revista da Abordagem Gestáltica* (Brasil) com 2 artigos (5,56%). Ressalta-se que, os 19 artigos publicados pelo Brasil estão distribuídos em 17 revistas diferentes.

Tabela 2 – Quantidade de artigos por revista.

Revistas	f	%
1. PSICOLOGIA (Portugal)	1	2,78%
2. Psicologia, Saúde e Doenças (Portugal)	1	2,78%
3. Saúde e Sociedade (Brasil)	1	2,78%
4. Horizonte Sanitário (México)	1	2,78%
5. CES Psicologia (Colômbia)	1	2,78%
6. Texto & Contexto - Enfermagem (Brasil)	1	2,78%
7. Psicologia: Ciência e Profissão (Brasil)	1	2,78%
8. Psicologia & Sociedade (Brasil)	1	2,78%
9. Psicologia em Estudo (Brasil)	1	2,78%
10. Polis e Psique (Brasil)	1	2,78%
11. VINCULO – Revista do NESME (Brasil)	1	2,78%
12. Psicologia: Reflexão e Crítica (Brasil)	1	2,78%
13. PSICO USF (Brasil)	2	5,56%
14. Psicologia Argumento (Brasil)	1	2,78%
15. PSICO - Porto Alegre (Brasil)	1	2,78%
16. Revista Psicologia da IMED (Brasil)	1	2,78%
17. <i>Psicología y Salud</i> (México)	5	13,89%
18. Paidéia cadernos de Psicologia e Educação (Brasil)	1	2,78%
19. Investigación y educación en enfermería (Colômbia)	1	2,78%
20. <i>Revista da Abordagem Gestáltica</i> (Brasil)	2	5,56%

21. Archivos de medicina - Manizales (Colômbia)	1	2,78%
22. Ciências Psicológicas (Uruguai)	1	2,78%
23. Revista Terapia Psicológica (Chile)	1	2,78%
24. Enfermería Nefrológica (Espanha)	2	5,56%
25. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde (Brasil)	1	2,78%
26. Psicología desde el Caribe (Colômbia)	1	2,78%
27. ID on line. Revista de Psicologia (Brasil)	1	2,78%
28. Medicentro Eletrónica (Cuba)	1	2,78%
29. Psicologia e Saber Social (Brasil)	1	2,78%
Total	36	100,00%

Fonte: elaboração da autora (2022).

8.4 Distribuição por Áreas das Revistas

As 29 revistas em que os artigos estão distribuídos se concentram em quatro áreas do conhecimento, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de áreas das revistas.

Áreas das Revistas	f	%
1. Ciências Médicas e da Saúde	1	3,45%
2. Enfermagem	3	10,34%
3. Psicologia	21	72,41%
4. Saúde Pública/Coletiva	4	13,79%
Total	29	100,00%

Fonte: elaboração da autora (2022).

A área do conhecimento que predominou foi a Psicologia com 21 revistas (72,41%), esse resultado, provavelmente, se deve ao fato de um dos descritores da presente pesquisa ser “psicologia”. A concentração dos artigos sobre a temática em questão nas revistas de Psicologia, converge com o resultado encontrado na pesquisa de Cremasco e Baptista (2018).

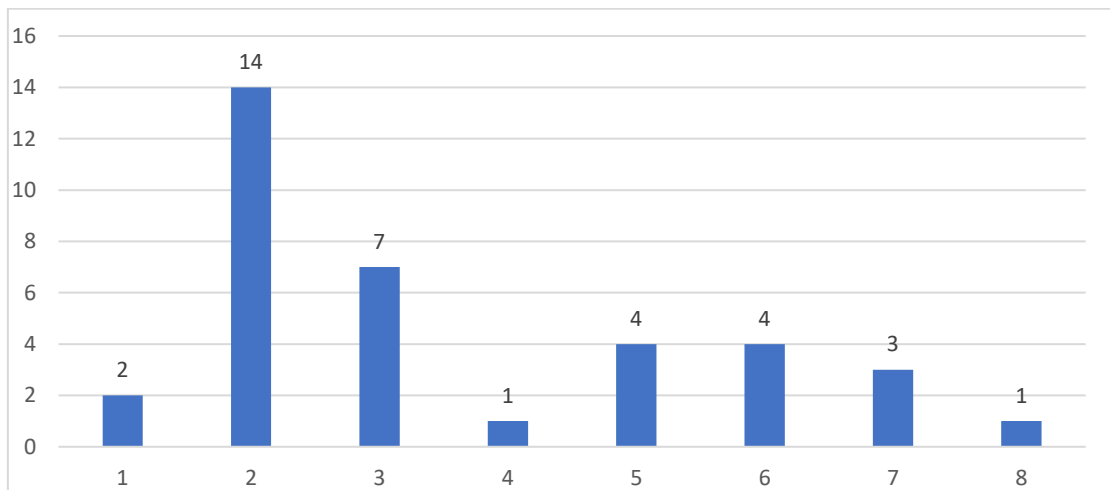
Esse resultado também demonstra o interesse da área da Psicologia em fazer publicações sobre a IRC.

Vale ressaltar o número de 4 revistas (13,79%), da área da Saúde Pública/Coletiva, pois, contrasta com o que a literatura afirma, Santin e Caregnato (2019), trazem que a área da Saúde Pública é uma das que a mais produzem pesquisas na América Latina.

8.5 Distribuição pela Quantidade de Autor (es) por Artigo

No que se refere ao número de autores por artigo, a quantidade variou de 1 autor até 8 autores. Essa distribuição de autores por artigo, apresentou-se da seguinte forma: com 1 autor foram 2 artigos (5,56%); com 2 autores foram 14 artigos (38,89%); 3 autores foram 7 artigos (19,44%); com 4 autores apenas 1 artigo (2,78%); com 5 autores foram 4 artigos (11,11%); com 6 autores foram 4 artigos (11,11%); com 7 autores foram 3 artigos (8,33%) e; com 8 autores apenas 1 artigo (2,78%). A Figura 2 ilustra a distribuição por número de autor(es) nos artigos da amostra.

Figura 3 – Distribuição de autor(es) por artigo.



Fonte: elaboração da autora (2022).

Nota-se que o padrão de autoria dupla e tripla são predominantes na amostra, representando 58,33% do total. Esse resultado dialoga com a literatura, Ávila-Toscano et al. (2014), observaram em 6 revistas de Psicologia da Colômbia o padrão de 2,3 autores por estudo. Já na área da Saúde Coletiva, Iriart e Trad (2020) notaram que em uma amostra 3.987 artigos, cerca de 52,95% tinham até 2 autores e 70,75% até 3 autores. Essa quantidade de autores por

artigo pode ter relação com a produção dos artigos ter sido em grande parte realizada por professores orientadores e alunos, bem como, por parcerias entre professores de diferentes universidades, o que converge com a literatura que diz que os artigos científicos majoritariamente são produzidos pelas universidades (GUTIÉRREZ; LANDEIRA-FERNÁNDEZ, 2018).

No entanto, esse padrão de autores observados na presente amostra diverge com o que Batista et al. (2019) constatou em sua pesquisa com artigos de Psicologia produzidos pela UFMG, onde a autoria única predominou. Esse comportamento de publicação com autoria única talvez possa ser explicado pelo índice baixo de colaboração internacional nas publicações do Brasil (WEB OF SCIENCE GROUP 2019).

8.6 Distribuição por Tipo de Delineamento de pesquisa

A Tabela 4 ilustra a distribuição dos artigos em razão do tipo de delineamento de pesquisa.

Tabela 4 – Quantidade de artigos por tipo de delineamento de pesquisa.

Tipo de Estudos	f	%
Estudos Empíricos	34	94,44%
Estudos Teóricos	2	5,56%
Total	36	100,00%

Fonte: elaboração da autora (2022).

Conforme a Tabela 4, a maioria dos artigos da amostra adotaram procedimentos empíricos de coleta de dados, seja por meio de entrevistas, aplicação de escalas psicológicas ou intervenções psicológicas. Enquanto, os artigos teóricos usaram a abordagem qualitativa para a discussão de seus objetos de pesquisa. A predominância dos artigos empíricos, converge com os resultados encontrados por Sáez-Ibáñez et al. (2018), durante a análise bibliométrica da “Revista de Psicologia da Universidade do Chile”, onde a maioria dos artigos publicados na revista eram empíricos.

O predomínio da pesquisa empírica na amostra, talvez tenha relação com a herança dos métodos das Ciências Naturais que compuseram boa parte da construção da história das pesquisas em Ciências da Saúde (SILVA; CASTRO-SILVA; MOURA, 2018). Outra hipótese seria que as revistas científicas tem como prioridade de publicação os artigos empíricos.

No que concerne às temáticas trabalhadas nos artigos empíricos da amostra, eles abordam principalmente sobre a avaliação das propostas de intervenção psicológica com os pacientes com IRC; a avaliação da relação entre depressão e IRC, juntamente com as representações sociais da doença; a investigação das atribuições de significados ao transplante renal; a avaliação das qualidades psicométricas de um instrumento em pessoas com IRC; a descrição dos níveis de depressão em pessoas com IRC em HD e as relações com os fatores sociodemográficos e tempo de HD; a avaliação da qualidade de vida e satisfação com o corpo da pessoa em tratamento para IRC; a avaliação da qualidade de vida e a sobrecarga percebida pelo cuidador da pessoa com IRC e; a identificação das principais estratégias de enfrentamento de pacientes com IRC, etc.

Enquanto, os artigos teóricos da amostra tratam sobre a trajetória e a situação atual da Psicologia no campo da Nefrologia e a necessidade de se consolidar como uma especialidade, assim como, sobre as estratégias de adaptação utilizadas pela criança em HD. De modo geral, as temáticas trabalhadas nos 36 artigos da amostra convergem com a literatura nacional (ALMEIDA; PALMEIRA, 2018; CREMASCO; BAPTISTA, 2018; MATURANA et al., 2016).

Diante do exposto, são muitos os objetivos trabalhados nos artigos da amostra, no entanto, é importante destacar a ausência de estudos específicos com as pessoas em tratamento conservador.

8.7 Distribuição por População

Na Tabela 5 pode-se observar a distribuição dos artigos por tipo de população que os estudos investigaram.

Tabela 5 – Quantidade de artigos por tipo de população.

População dos Estudos	f	%
Cuidadores	2	5,56%
Pacientes Adultos	24	66,67%
Pacientes Adultos Idosos	1	2,78%
Pacientes Adultos e Cuidadores	3	8,33%
Pacientes Adolescentes	1	2,78%
Pacientes Adolescentes e Cuidadores	1	2,78%
Pacientes Crianças	1	2,78%
Pacientes Crianças e Cuidadores	1	2,78%
Profissionais da Saúde	2	5,56%
Total	36	100,00%

Fonte: elaboração da autora (2022).

A maioria dos artigos empíricos trabalharam com a população adulta, o que converge com a literatura científica, pois, ela afirma que a população adulta é a mais acometida pela IRC. De acordo com Censo Brasileiro de Diálise (2022), a faixa etária mais prevalente com IRC em tratamento de hemodiálise e diálise peritoneal é a adulta, entre 20 a 44 anos (20,8%) e 45 a 64 anos (42,5%) de um total de pacientes estimado de 144.779 em julho de 2020. Já na população dos Estados Unidos, estima-se que 15% dos adultos (37 milhões de pessoas) tenham IRC e, as pessoas com 65 anos ou mais (38%) são a maioria, seguido das pessoas com 45 a 64 anos (13%) e 18 a 44 anos (7%) (CENTROS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS et al., 2019).

Embora, é importante destacar que apesar da população adulta predominar nos índices de IRC globais, também é preciso ampliar os estudos com outras populações como: as crianças, os adolescentes, os idosos e as gestantes. Uma vez que, cada fase do desenvolvimento provoca mudanças distintas na forma de ser/existir no mundo e o acometimento por uma doença crônica também impactará no curso dessas fases.

No que se refere ao tipo de amostragem dos artigos, a maioria deles utilizou a amostra não probabilística, esse tipo de amostra de acordo com Andrade e Pegolo (2020), não é uma amostra aleatória e dessa forma não pode ser considerada representativa de uma população. Nesse sentido, a realização de pesquisas com amostragem aleatória da população com IRC se faz necessária a fim de se obter resultados mais generalizados sobre essa população.

8.8 Distribuição por Tipo de Estudo

A Tabela 6 ilustra as categorias em que os 36 artigos podem ser classificados. Definiu-se como estudos de caracterização/correlação os artigos que tinham como objetivo caracterizar a população de pacientes com IRC e/ou de seus cuidadores ou relacionar variáveis com essa população, como por exemplo, a incidência de depressão. Já os estudos de construção, adaptação e validação de instrumentos consistem em pesquisas que testaram se instrumentos psicológicos seriam válidos para avaliar a população com IRC. Os estudos teóricos são caracterizados por conceituarem definições sobre a atuação da Psicologia na Nefrologia e sobre a caracterização das estratégias de enfrentamento das crianças com IRC. Por fim, os estudos interventivos são aqueles que realizaram algum tipo de intervenção psicológica com os pacientes renais crônicos e/ou com seus cuidadores.

Tabela 6 – Categorização por Tipo de Estudo.

Distribuição dos artigos	f	%
Caracterização/ Correlação	28	77,78%
Construção, adaptação e validação de escalas	2	5,56%
Intervenção	4	11,11%
Teóricos	2	5,56%
Total	36	100,00%

Fonte: elaboração da autora (2022).

Como pode ser observado na Tabela 6, a maioria dos estudos tinham como objetivo caracterizar a população e testar correlações de variáveis. Nesse sentido, decidiu-se apresentar e analisar os 4 artigos interventivos devido ao número baixo de artigos nessa categoria, a fim de conhecer que tipos de intervenção a Psicologia tem realizado com a população com IRC e seus cuidadores.

8.9 Análise dos artigos que fazem intervenções psicológicas

A tabela 7 apresenta os quatro artigos interventivos da amostra, eles foram escolhidos para serem analisados devido ao baixo número de artigos encontrados nessa categoria.

Tabela 7 – Artigos Interventivos.

Ano	Revista	Título	Autor(es)	Base de Dados
2018	Vínculo - Revista do NESME.	Doença renal crônica: fronteiras e desafios familiares.	BONASI, Silvia Maria; NAVARRO, Ricardo Scarparo.	INDEX - Psicologia
2017	Psicologia: Ciência e Profissão.	Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise.	PAULA, Tailah Barros de et al.	SciELO
2018	Psicología y Salud.	Intervenção baseada no modelo de resolução de problemas para cuidadores de pacientes renais crônicos.	CASTILLO, Karla Nathalia Fernández et al.	Portal de Periódicos CAPES
2020	Horizonte Sanitário.	Intervenção telefônica para melhorar a adesão terapêutica em crianças com doença renal.	QUIJADA-RUELAS, Asbel Ivan et al.	SciELO

Fonte: elaboração da autora (2022).

O artigo de Bonasi e Navarro (2018) consistiu em um estudo de caso sobre uma paciente renal crônica de 14 anos e sua relação com seus cuidadores. A intervenção psicológica com a paciente aconteceu no Instituto de Nefrologia da costa leste do Mato Grosso do Sul com o consentimento da mãe da paciente. A demanda de intervenção da Psicologia partiu da observação da equipe de saúde em relação ao comportamento da adolescente, pois, a menina se queixava de dores durante a sessão de hemodiálise e carência afetiva.

O grupo familiar com quem a adolescente reside é composto pelo seu padrasto e por três irmãs. A mãe da paciente saiu de casa, deixando as filhas sob o cuidado do ex-marido. A adolescente mora em uma região periférica da cidade, o pai/padrasto trabalha em uma olaria e a mãe em uma granja. A paciente frequenta a escola apenas nos dias em que se sente bem (BONASI; NAVARRO, 2018).

A escuta dos atendimentos foi baseada na Psicanálise e as sessões com a adolescente aconteceram 30 minutos após a hemodiálise no ambulatório do hospital. A avaliação projetiva da adolescente foi realizada com o teste de personalidade HTP (Alves e Tardivo, 2009). Foram aplicados os desenhos temáticos da casa, da árvore, da figura humana e o desenho livre. Os resultados indicaram: sentimento de ambivalência, sentimento de menos-valia, tensão, angústia, fantasias sexuais comuns na pré-adolescência, tendência à negação e aprisionamento das emoções (BONASI; NAVARRO, 2018).

A Escala de Stress de Adolescente (ESA), sistematizada por Tricoli e Lipp (2011) também foi aplicada com a paciente e, os resultados indicaram que o sintoma de estresse cognitivo da paciente não é significativo. A partir desse resultado, os autores inferiram que apesar da separação dos cuidadores da menina, o pai/padrasto tem conseguido trazer segurança à adolescente, mas ela sente falta da presença da mãe (BONASI; NAVARRO, 2018).

A avaliação clínica foi realizada segundo o referencial Kleiniano. De modo que, os autores observaram que a adolescente apresentou um olhar curioso e exploratório durante as atividades lúdicas e seu comportamento era colaborativo. O tom de voz da adolescente durante a sessão era muito baixo e, ela preocupava-se com a qualidade da sua produção gráfica. Esse fato, de acordo com os autores, revela o desejo de ser aceita, a adolescente também tentou omitir ou negar as informações sobre o comportamento de sua mãe ser frio e negligente, o que provavelmente tem relação com a sua dor psíquica. A adolescente apresentou traços de insegurança, carência afetiva e pensamentos fantasiosos. Segundo os autores, durante os atendimentos a paciente estabeleceu bom vínculo e relatou que as pessoas perguntam sobre a fístula arteriovenosa no seu braço e fazem comentários sobre ela ser jovem e estar doente (BONASI; NAVARRO, 2018).

Os autores também entrevistaram a mãe da adolescente que relatou que saiu de casa, pois, não tinha paciência com criança e que o ex-marido cuidava melhor do que ela das meninas. Vale destacar que, a mãe da paciente se tornou mãe ainda na adolescência. Já na entrevista com o pai/padrasto ele ratificou que é um melhor cuidador das filhas que a mãe, ele também relatou que cobra menos da adolescente que tem IRC que das outras filhas (BONASI; NAVARRO, 2018).

A partir da avaliação com a adolescente e da entrevista com seus cuidadores, os autores concluíram que a maioria dos sintomas físicos da paciente tinham relação com a IRC. A adolescente está passando pelas transformações da puberdade no corpo e, apresenta-se imatura quando comparada ao esperado para a sua idade. Em relação à demanda escolar da adolescente, foram realizadas orientações psicoeducacionais à professora, para que sejam oferecidas atividades escolares domiciliares à paciente (BONASI; NAVARRO, 2018).

Diante dessa intervenção, percebe-se como os fatores sociais atravessam quem sofre de um adoecimento crônico, pois, a adolescente relata durante as sessões, como os comentários a respeito da sua fístula a incomodam. A dificuldade de acompanhar o ritmo escolar também compareceu durante os atendimentos. Além do fato, de como se dá a sua configuração familiar, o ex-marido da mãe que não é o seu pai biológico é quem se responsabiliza pelos seus cuidados. Esse pai/ padrasto também oferece um tratamento diferente para ela em relação às irmãs devido a sua doença. Certamente, todos esses fatores psicossociais impactam na subjetividade da adolescente, pois, além de ter que lidar com as perdas/lutos que a IRC traz, ela precisa lidar com todos os outros fatores sociais supracitados.

A partir da escuta da adolescente e da sua família, foi possível perceber os fatores psicossociais que vão além dos fatores oriundos do adoecer, nesse sentido, a Psicologia é a profissão da área da saúde que está atenta para além dos sintomas biológicos.

A intervenção psicológica nesse caso foi importante, pois, apontou que as dores que a adolescente se queixava provavelmente advém de causas orgânicas, bem como, desvelou as questões sociais, familiares e subjetivas que compõem o processo de adoecer da paciente e que talvez expliquem as suas queixas de carência afetiva. A intervenção psicológica nesse caso utilizou além das escalas, o recurso lúdico como meio de criação de vínculo e obtenção de informações. A utilização da ludicidade no ambiente hospitalar pode ter o objetivo de tentar quebrar a rigidez da rotina de tratamento.

Nesse sentido, a intervenção realizada por Paula et al. (2017) também usou atividades lúdicas como instrumento interventivo. O grupo de participantes dessa pesquisa, foi composto por pacientes com IRC entre 20 a 70 anos e, a maioria do sexo masculino, aposentados ou que não exerciam trabalho remunerado. As intervenções aconteceram no ambulatório de hemodiálise de um hospital geral da região da Baixada Santista, em São Paulo. Para a realização das atividades, os 13 participantes foram divididos em 4 grupos. As atividades lúdicas realizadas com os participantes foram 3 no total.

Uma das atividades realizadas foi a de relaxamento e visualização de imagens, onde cada participante teria que imaginar uma situação, criando imagens mentais que causassem

sentimentos de bem-estar. Essa atividade tinha como objetivo diminuir os sentimentos de ansiedade e aumentar o controle do estresse. A segunda atividade realizada foi o jogo “quem sou eu?”, onde cada participante recebia um papel com um nome de um animal que seria colado em sua testa. A terceira atividade realizada foi a de produção gráfica, onde os participantes receberam lápis de cor, giz de cera e folhas de sulfite em branco para que desenhasssem de forma livre (PAULA et al., 2017).

Após a aplicação dessas atividades, os pesquisadores usaram um instrumento chamado “Emociômetro” que foi confeccionado com base na escala tipo Likert. Esse instrumento, apresentava desenhos de rostos com emoções como: alegria, tristeza, desânimo, irritação, medo, etc. A pergunta disparadora feita aos participantes para responder ao instrumento foi: “como você está se sentindo agora?”. O “Emociômetro” foi aplicado no primeiro e no último encontro com os grupos, a fim de fazer uma comparação quantitativa, através de frequência simples e qualitativa, de modo a analisar se as atividades lúdicas realizadas melhoraram o emocional dos participantes segundo a pontuação atribuída por eles mesmos. Os pesquisadores também aplicaram um questionário avaliativo com 13 afirmações acerca da intervenção lúdica (PAULA et al., 2017).

Por fim, os pesquisadores realizaram uma entrevista com os participantes a respeito da IRC, onde utilizaram o método de análise de conteúdo do tipo temática de Bardin para a categorização das respostas. As categorias de respostas que surgiram foram: percepção do diagnóstico; percepção sobre a hemodiálise e; relação com a equipe de saúde (PAULA et al., 2017).

Os pesquisadores concluíram que essa intervenção com atividades lúdicas, obteve um resultado positivo de modo geral, de acordo com o ponto de vista dos participantes. Os pesquisadores também apontaram a dificuldade de se realizar os grupos de intervenção devido a rotina do hospital. Dessa forma, os autores expuseram que o contexto hospitalar preza pela rotina rígida e eficiência técnica do cuidado em detrimento das questões subjetivas dos pacientes. Observou-se que a intervenção lúdica foi uma atividade que mobilizou objetivamente e subjetivamente os envolvidos. Mas também, parece ter contribuído para promover ações que favoreçam o protagonismo e a autonomia das pessoas em tratamento (PAULA et al., 2017).

A intervenção supracitada, trouxe pontos importantes para a discussão a respeito da intervenção psicológica no contexto hospitalar, pois, a dinâmica em que o hospital se organiza para atender seus pacientes, muitas vezes, não oferece espaço para intervenções que fujam do padrão biomédico. Dessa forma, atividades lúdicas em grupo, mobilizam muitas pessoas e espaços que nem sempre estarão disponíveis. Os próprios pesquisadores desse estudo

salientaram que para a implantação de novas práticas de cuidado no contexto hospitalar é necessária muita persistência (PAULA et al., 2017).

Outro ponto levantado nesse estudo foi como a rotina rígida do hospital e do tratamento impactam na subjetividade das pessoas com IRC. As prescrições médicas necessárias para o tratamento da doença parecem gerar uma “passividade” nessas pessoas, elas deixam de ter autonomia sob os seus corpos. Essa falta de autonomia não se restringe apenas ao corpo, ela também é relatada nos discursos dessas pessoas a respeito das suas questões subjetivas (PAULA et al., 2017).

A proposta de intervenção do artigo de Paula et al. (2017) proporcionou a realização de atividades em grupo, o que pode facilitar o compartilhamento de experiências e a identificação com a realidade do outro. A utilização do jogo “quem sou eu?”, parece ter a função de “quebra gelo”, de deixar a situação divertida, já atividade de desenho livre pode favorecer aos participantes a expressão de suas emoções de outras formas além da palavra. Esses tipos de atividade parecem ter o objetivo de suavizar a rotina de tratamento, a qual às vezes é difícil de enfrentar.

O terceiro artigo interventivo, trabalhou com participantes cuidadores de pacientes renais crônicos. O estudo de Castillo et al. (2018), escolheu essa população, pois, eles colocam em risco a sua saúde física e psicológica durante o cuidado desses pacientes devido ao estresse constante relacionado às características da doença.

Os participantes desse estudo foram 21 cuidadores informais e familiares e cerca de 85,7% deles eram mulheres e 14,3% homens. Em relação ao grau de parentesco, cerca de 33% eram filhas e 28% esposas dos pacientes. Os critérios de inclusão foram que o cuidador fosse o principal responsável do paciente e não recebesse salário por esse trabalho. A pesquisa foi desenvolvida de forma quase experimental com dois grupos: um grupo controle em lista de espera e um experimental (CASTILLO et al., 2018). Esses dados de predomínio do sexo feminino em relação à porcentagem de cuidadores dos pacientes com IRC, chama a atenção e talvez possa ser explicado pela atribuição social dos cuidados à família as mulheres.

Os pesquisadores aplicaram com os participantes os seguintes instrumentos antes e após a intervenção: Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) (Beck e Steer, 1993a), padronizado na população mexicana por Robles, Varela, Jurado e Páez (2001); Inventário de Depressão de Beck (BDI) (Beck e Steer, 1993b), adaptação feita por Jurado et al. (1998) e; Escala de Sobrecarga do Cuidador, desenvolvida por Domínguez (2012) (CASTILLO et al., 2018).

A intervenção tinha como objetivo ensinar os cuidadores a identificar e aplicar as etapas do modelo de resolução de problemas nas esferas econômica, social, pessoal, etc. Essa

intervenção aconteceu em 9 sessões em grupo de uma hora e meia cada. Em cada sessão eram ensinadas novas etapas de resolução de problemas em contextos diferentes como por exemplo a resolução de problemas econômicos e de transporte (CASTILLO et al., 2018).

Os resultados encontrados pelos pesquisadores foram que nas análises univariadas, observou-se que os cuidadores familiares apresentaram sintomas de ansiedade, depressão e sobrecarga. Após a intervenção, os pesquisadores observaram reduções significativas nos níveis de ansiedade, depressão e sobrecarga dos cuidadores do grupo de intervenção em comparação ao grupo de controle (CASTILLO et al., 2018).

Os pesquisadores salientaram que essa pesquisa de intervenção de resolução de problemas com cuidadores de pacientes com IRC é pioneira e que ela deveria ser replicada, pois, essa intervenção pode promover conhecimento e habilidades aos cuidadores para resolver vários tipos de problemas, além dos problemas relacionados ao ser cuidador (CASTILLO et al., 2018).

Essa intervenção com o público de cuidadores demonstra a necessidade de se oferecer assistência a quem cuida, pois, às vezes os cuidadores dos pacientes se sentem sobrecarregados como a pesquisa apontou. A técnica de resolução de problemas ensinada na intervenção, provavelmente, ajudará no enfrentamento das adversidades que são comuns ao adoecimento crônico, bem como, em outras situações da vida. Nesse caso, a intervenção da Psicologia parece ter alcançado seu objetivo de instrumentalizar os cuidadores para o enfrentamento do adoecimento crônico das pessoas das quais cuidam.

Já a intervenção psicológica realizada por Quijada-Ruelas et al. (2020) teve como participantes um menino de 8 anos e sua mãe de 32 anos (cuidadora). Esse estudo de caso teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa cognitivo-comportamental na adesão ao tratamento de crianças com IRC e seus efeitos na resolução de problemas de seus cuidadores.

O programa interventivo aconteceu em 9 sessões por telefone uma vez por semana com duração aproximada de 50 minutos. Aconteceram apenas duas sessões presenciais, onde foram aplicados o pré-teste e o pós-teste da pesquisa. Durante a intervenção, foram realizadas as atividades de educação em saúde, treinamento em resolução de problemas para a criança e o adulto e uso da técnica de reforço, com a premiação de medalhas pelo alcance das metas de adesão terapêutica (QUIJADA-RUELAS, et al., 2020).

A cuidadora da criança ficou responsável de fazer o auto-registro de adesão terapêutica, o qual avaliou 4 aspectos: ingestão de medicamentos; ingestão de alimentos não saudáveis; ingestão de líquidos e admissão no pronto-socorro. No que se refere aos resultados obtidos no fim dessa intervenção, observou-se uma diminuição do esquecimento de medicamentos, da

redução do consumo de líquidos com alto teor de açúcar e um aumento significativo das estratégias de resolução de problemas por parte da cuidadora (QUIJADA-RUELAS, et al., 2020).

Essa intervenção psicológica foi importante, pois ela conseguiu agregar na intervenção o cuidador e o paciente, bem como, pelo paciente ser criança, uma população que possui menos estudos relacionados a IRC como observou-se na amostra da presente pesquisa. Esse estudo de caso, demonstrou que objetivo de melhorar a aderência ao tratamento da criança e das habilidades de resolução de problemas da cuidadora foram alcançados, o que denota a diferença que a intervenção da Psicologia, pode fazer na qualidade de vida do paciente e de sua família.

Por fim, observa-se nesses quatro artigos interventivos diferentes propostas de intervenção, os dois primeiros artigos fizeram o uso de recursos lúdicos como instrumentos de intervenção e os dois últimos artigos utilizaram-se de uma técnica da abordagem cognitivo comportamental. É importante salientar a presença de duas abordagens diferentes da Psicologia nos artigos, a Psicanálise e a Terapia Cognitivo Comportamental. Nessa amostra de 4 artigos, o comparecimento de duas abordagens apenas, pode levar a pensar se as outras abordagens também não realizam atividades de intervenção com a população com IRC e seus cuidadores.

Destaca-se também o quantitativo pequeno de artigos publicados sobre intervenções da Psicologia com a população com IRC, pois, dos 36 artigos da presente amostra, apenas 4 artigos são de propostas de intervenção. Esse resultado talvez possa ser explicado como pontua Paula et al. (2017) pelo fato de o hospital não ser um lugar muito aberto a mudanças de rotina. No entanto, apesar das barreiras institucionais, há outras possibilidades de intervenção como a realizada por Quijada-Ruelas et al. (2020) que interveio por meio do uso da tecnologia, com a utilização de um celular.

Por fim, salienta-se que a população com IRC e seus cuidadores são mobilizados por muitas questões advindas do adoecimento e frente às implicações subjetivas desse processo, a Psicologia possui o seu lugar de atuação na área da saúde. Dessa maneira, intervir é uma forma de demarcar a importância da profissão no contexto hospitalar/ambulatorial que é onde essa população é assistida.

9 CONCLUSÃO

O estudo concluiu que o número de artigos identificados sobre a temática “Psicologia e Insuficiência Renal Crônica” ainda é uma amostra relativamente pequena se comparada ao recorte temporal de (2011-2021) em que a pesquisa se propôs a investigar. Esse resultado leva a pensar que a Psicologia ainda carece de publicações.

A concentração dos artigos na região da América Latina foi um resultado esperado, tendo em vista que os descritores utilizados estavam em língua portuguesa, bem como a base de dados se concentravam sobre revistas da América Latina. A liderança do Brasil em relação ao número de publicações também convergiu com a literatura que trata sobre a produção de conhecimento científico na América Latina.

No entanto, o número pequeno de artigos que se propuseram a expor relatos de intervenções psicológicas chamou a atenção, pois, os impactos emocionais causados pela IRC podem levar as pessoas a precisarem de suporte psicológico. Desse modo, esperava-se uma quantidade maior de artigos que demonstrassem intervenções psicológicas, nas suas diversas modalidades.

Vale ressaltar que, a presente pesquisa teve como limitação a utilização de apenas três bases de dados de pesquisa, de modo que, a realização de uma nova pesquisa que agregasse mais bases de dados, certamente enriqueceria os resultados. No entanto, esta pesquisa alcançou seu objetivo, que foi conhecer os artigos publicados entre os anos de 2011 a 2021 sobre a Psicologia e a Insuficiência Renal Crônica. Pôde-se perceber na amostra, desta pesquisa, que os estudos que a Psicologia vem desenvolvendo são, em sua maioria, estudos descritivos e de correlações de variáveis psicológicas, em detrimento de intervenções psicológicas com os pacientes renais crônicos.

O estudo concluiu que a área da Psicologia ainda necessita realizar mais pesquisas direcionadas a assistência psicológica, para que sejam produzidas publicações a respeito de propostas interventivas com a população com IRC uma vez que, essas pessoas realizam um tratamento de saúde contínuo e dependendo da modalidade invasivo, que pode gerar impactos em vários âmbitos de suas vidas. Diante dessa lacuna percebida através do levantamento de produção científica, pode-se sugerir pesquisas de campo em ambulatórios e hospitais que prestam assistência em saúde às pessoas com IRC, a fim de saber se há trabalhos da Psicologia com essa população e que tipo de trabalho está sendo realizado.

Por fim, esse trabalho teve como finalidade abrir a discussão a respeito da produção de conhecimento da Psicologia sobre a Insuficiência Renal Crônica, de modo a fomentar o interesse por essa área do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

- AGGARWAL, HK et al. Prevalência de depressão, ansiedade e insônia em pacientes com doença renal crônica e sua correlação com as variáveis demográficas. **Prilozi**, v. 38, n. 2, pág. 35-44, 2017. Disponível em: <http://manu.edu.mk/prilozi/38_2/4.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.
- ALMEIDA, Laina Silva de, e PALMEIRA, Aline Tonheiro. O Sofrimento Psíquico, a doença renal e as possíveis contribuições do trabalho do psicólogo. **Científico**. V. 18, nº 37. Fortaleza CE, 2018. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/110796891-O-sofrimento-psiquico-a-doenca-renal-cronica-e-as-possiveis-contribuicoes-do-trabalho-do-psicologo.html>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.
- ALVAREZ, Gonzalo Rubén; CAREGNATO, Sônia Elisa. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **Biblos**, v. 31, n. 1, p. 09-26, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987/4618>>. Acesso em: 31 de out. 2022.
- ALVES, Railda et al. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade Brasileira. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 2, p. 545-555, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193021.pdf>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.
- ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de; PEGOLO, Giovana Eliza. **A pesquisa científica em saúde: concepção, execução e apresentação**. 2.ed. [recurso eletrônico] / Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2020.
- ÁVILA-TOSCANO, José Hernando; MARENCO-ESCUDELOS, Ailed; MADARIAGA OROZCO, Camilo. Indicadores bibliométricos, redes de coautorías y colaboración institucional en revistas colombianas de psicología. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 32, n. 1, p. 167-182, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242014000100013&lang=pt>. Acesso em: 02 de nov. 2022.
- BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes et al. **PSICOLOGIA DA SAÚDE, FAMÍLIA E ADOECIMENTO CRÔNICO NO IDOSO**. orgs. 1. ed. - Rio de Janeiro: Autografia; Recife [PE]: EDUPE, 2018. 226 p.: il.; 23 cm
- BATISTA, Maria Clarice Lima et al. Análise de redes na produção científica dos egressos de Pós-Graduação da Psicologia de uma universidade pública do Brasil. **Ciência da Informação**, v. 48, n. 3, 2019. Disponível em:<<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4874/4493>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.
- BAUTOVICH, Alison e cols. Depressão e doença renal crônica: uma revisão para médicos. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 48, n. 6, pág. 530-541, 2014. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0004867414528589>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.
- BENUTE, Gláucia Rosara Guerra et al. A importância do psicólogo na criação e implantação dos programas educativos e de prevenção em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 25, p. 49-53, 2021. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbem/a/NHYyQmbMHbxrjfJNLBbqRbd/?lang=pt>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

BONASI, Silvia Maria; NAVARRO, Ricardo Scarparo. Doença renal crônica: fronteiras e desafios familiares. **Vínculo- Revista do NESME**, v. 15, núm. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/1394/139456047006/139456047006.pdf>>. Acesso em 02 de dez. 2022

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 28 p. : il.

CANO, Juan Fernando León et al. Producción científica colombiana en psicología en Scopus desde el 2015 al 2019. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 45, n. 2, p. e323-e323, 2022. Disponível em: <<https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/1355>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

CASTILLO, Karla Nathalia Fernández et al. Intervenção baseada no modelo de resolução de problemas para cuidadores de pacientes renais crônicos. **Psicologia e saúde**, v. 28, não. 2 p. 251-259, 2018. Disponível em: <<https://psicologiaysalud.uv.mx/index.php/psicysalud/article/view/2561>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

CENTROS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS et al. Doença renal crônica nos Estados Unidos, 2019. Atlanta, GA: **Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Centros de Controle e Prevenção de Doenças**, v. 3, 2019. Disponível em: <<https://fluoridealert.org/studytracker/38332/>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS**. 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/ServHosp_web1.pdf>. Acesso em: 31 de out. 2022.

CORREA, Rosimar Viana Baptista; SILVEIRA, Barbara. A dificuldade de Aceitação no Processo Saúde e Doença Diante o Diagnóstico Renal Crônico: A Importância do Psicólogo. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 32-39, 2019. Disponível em: <<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1741/1326>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

COSTA, Michelli; LEITE, Fernando César Lima. Descrição preliminar do cenário da comunicação científica na América Latina e Caribe. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/1142/2115>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

COSTA, Maria Conceição da; SILVA, Renan Gonçalves Leonel da. A dinâmica do conhecimento biomédico e em saúde: uma interpretação sociológica. **Sociologias**, v. 21, p. 18-47, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/soc/a/4wjcWbZWVWcMCjYqDcCBCPm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

CREMASCO, Gabriela da Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Depressión y enfermedad renal crónica: revisión integrativa de la literatura. **Psicologia: teoria e prática**, v. 20, n. 3, p. 360-376, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n3/pt_v20n3a14.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

DA COSTA ALMEIDA, Carla Cecília et al. Abordagem biopsicossocial a portadores de insuficiência renal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4004-4011, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9547/8031>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

DA FONSECA, Priscilla Gomes; DE CARVALHO BARBOSA, Flávia. **AS IMPLICAÇÕES PSÍQUICAS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**. 2019. Disponível em: <https://www.faculdadecienciasdavidada.com.br/sig/www/opened/ensinoBibliotecaVirtual/000400_624dd3be706a5_Priscilla_Gomes_da_Fonseca.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

DA SILVA, Felipe Santos et al. Novos horizontes que ressignificam a doença renal crônica por meio da arteterapia e do recurso autobiográfico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e16210312968-e16210312968, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12968/11778>>. Acesso em: 20 de out. 2022.

DE ALMEIDA, Cátia Cândida; GRACIO, Maria Claudia Cabrini. Produção científica brasileira sobre o indicador “Fator de Impacto”: um estudo nas bases SciELO, Scopus e Web of Science. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 62-77, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/147/14763091007/14763091007.pdf>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

DE BARROS, Lucas Simião; SCHUENQUENER, Nathália; DA SILVA, Elisa Alves. O serviço da psicologia na qualidade de vida em paciente renal crônico. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 1, n. 01, p. 29-39, 2018. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/259>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

DO RÊGO, Marcela Amâncio; DE OLIVEIRA BEZERRA, Milena Holanda; DE SOUZA MARTINEZ, Carla Renata Braga. ADOLESCÊNCIA X DOENÇAS CRÔNICAS: A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA NO TRABALHO COM ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, p. 17-25, 2018. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2210>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

DOS SANTOS QUEIROZ, Jéssica; DE SOUZA RIBEIRO, Juliana Fernandes. Assistência Psicológica na Hemodiálise: um espaço possível para a ressignificação. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 1, p. 86-92, 2021. Disponível em:

<<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2397/1566>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

DOS SANTOS, Rosiane Oliveira; PÁRRAGA, Maria Beatriz Bastos. **POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS COM PACIENTES CRÔNICOS RENAI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**. TCC-Psicologia, 2018. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/107>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

GIL, A. C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, Christiany Moçali; DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Maria Luiza; BRANCO, Elen Martins da Silva Castelo. Cuidado educativo compartilhado: estratégia de ação da enfermagem junto a usuários com insuficiência renal crônica. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17536>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

GORAYEB, Ricardo. Et al. **A Prática da Psicologia no Ambiente Hospitalar**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

GUTIÉRREZ, Germán; LANDEIRA-FERNÁNDEZ, Jesús. Psychological research in Latin America: Current and future perspectives. **Psychology in Latin America**, p. 7-26, 2018. Disponível em: <<http://www.soupro.com.br/nnce/Arquivos/Artigos/2018/189.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; TRAD, Leny Alves Bomfim. Perfil da produção bibliográfica em Ciências Sociais e Humanas em Saúde e a percepção de pesquisadores: avanços, limites e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/NcmDLrV6bHYswtd9HksLS4C/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

LIRA, A. L. B. C. et al. Características psicológicas e cognitivas relacionadas aos aspectos clínicos e socioeconômicos dos pacientes em hemodiálise. **Revista Cubana de Enfermería**, [S.l.], v. 33, n. 3, oct., 2017. Disponível em: <<http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1088/283>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MÄDER, B. J. Caderno de psicologia hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão—Curitiba: CRP-PR, 2016. 76 p. **Psicologia em diálogo**, 2016. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/AF_CRP_Caderno_Hospitalar_pdf.pdf>. Acesso em: 31 de out. 2022.

MARINHO, Christielle Lidianne Alencar et al. Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. **Rev Rene**, v. 18, n. 3, p. 14, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Dialnet-QualidadeDeVidaDePessoasComDoencaRenalCronicaEmHem-8082171.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CALLEGARI, Bianca; SCHIAVON, Vanessa. Atuação do psicólogo hospitalar na insuficiência renal crônica. **Psicologia Hospitalar**, v. 14, n. 1, p. 94-116, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-74092016000100006>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 389, de 13 de março de 2014**. Define os critérios para a organização da linha de cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica (DRC) e institui incentivo financeiro de custeio destinado ao cuidado ambulatorial pré-dialítico. Diário Oficial da União, 2014.

MORSCH, Cássia Maria Frediani; VERONESE, Francisco José Veríssimo. Doença renal crônica: definição e complicações. **Revista HCPA**. Porto Alegre. Vol. 31, no. 1 (2011), p. 114-115, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158449/000898660.pdf?se>>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

NERBASS, Fabiana B. et al. Censo Brasileiro de Diálise 2020. **Brazilian Journal of Nephrology**, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/3Jts9Jdpcy5vc5MFjdMwV3g/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de out. 2022.

PAULA, Milena Lima de; JORGE, Maria Salette Bessa; MORAIS, Jamine Borges de. O processo de produção científica e as dificuldades para utilização de resultados de pesquisas pelos profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/pZ8djC8vGSWbkQzwmKr4ByH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

PAULA, Tailah Barros de et al. Potencialidade do Lúdico como Promoção de Bem-Estar Psicológico de Pacientes em Hemodiálise. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 146-158, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/MRwyPFSFpFTcLzqWjTBS9bJ/?lang=pt>>. Acesso em 02 de dez. 2022

PIRES, Régis Buldo; DE CASTRO, Paulo Francisco. Psicologia e pacientes renais crônicos: relato de experiência de estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 7, n. 4, p. 146-159, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/1695>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

QUIJADA-RUELAS, Asbel Ivan et al. Intervenção telefônica para melhorar a adesão terapêutica em crianças com doença renal. **Horizonte Sanitário**, v. 19, não. 2 p. 255-264, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-74592020000200255&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

RAMÍREZ-PERDOMO, Claudia Andrea; SOLANO-RUÍZ, Mari Carmen. Construção social da experiência de viver com doença renal crônica. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 26, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/4jrFMFrRBvJnwz3SXhZzyCy/?lang=en>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SÁEZ-IBÁÑEZ, Ángeles et al. Principales indicadores bibliométricos de la Revista de Psicología (1990-2016). **Revista de psicología (Santiago)**, v. 27, n. 2, p. 61-75, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0719-05812018000200061&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SANTIN, Dirce Maria; CAREGNATO, Sônia Elisa. **Perfil científico da América Latina e Caribe no início do século XXI**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (20.: 2019 out. 21-25: Florianópolis, SC). Anais [recurso eletrônico]. Florianópolis: ANCIB 2019. Disponível em:

< chrome-

extension://efaidnbmnnnibpajpegglefindmkaj/<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202722/001106555.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SCHNEEGANS, S.; LEWIS, J.; STRAZA, T. **Relatório de Ciências da UNESCO: A corrida contra o tempo por um desenvolvimento mais inteligente–Resumo executivo e cenário brasileiro** [Internet]. 2021. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000377250_por>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SILVA, Alexandro da; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto; MOURA, Ludmila de. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 632-645, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XZ9NzxWmDrbV7HD9wS4Yxp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

SILVA, Bruna Braga. **Insuficiência Renal Crônica na pré-adolescência e adolescência: experiências de pacientes, mães e médicos**. Dissertação. 2019. Disponível em:

<[https://repositorio.sis.puc-](https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16054/ccv_ppgpsico_me_Bruna_BS.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16054/ccv_ppgpsico_me_Bruna_BS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16054/ccv_ppgpsico_me_Bruna_BS.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SILVA, Dejanilton Melo da et al. O corpo marcado pela fistula arteriovenosa: um olhar fenomenológico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2869-2875, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/QYxdXrFrWPYWBqtFKRS3nvm/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SILVA, Lauriane de Araújo da; SILVA, Rosimar Gonçalves da. **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS**. 2019.

Disponível em:

<<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1870/1/ATUA%c3%87%c3%83O%20D O%20PSIC%c3%93LOGO%20HOSPITALAR%20COM%20PACIENTES%20RENAIS%20CR%c3%94NICOS.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

SILVA, Vania Ferreira da et al. Produção científica brasileira sobre a covid-19 na Scopus (2019-2021): uma análise bibliométrica na área das ciências da saúde. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, 2022. Disponível em:

<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/54375/2373-11726-1-PB.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>. Acesso em: 31 de out. 2022.

SENSU, Programa de Pós-Graduação Lato et al. **Atuação do psicólogo hospitalar em hemodiálise: a utilização de material psicoeducativo na adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes renais crônicos**. 2017.TCC. Disponível em: <<https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/658>>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

SOUZA, Fernanda Tabita Zeidan de; OLIVEIRA, Jena Hanay Araujo de. Síntomas depressivos y ansiosos en el paciente renal crónico en tratamiento conservador. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 17-31, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S2177-093X2017000300002&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

VANDENBOS, Gary R.; WINKLER, Jason M. Análise do Status de Periódicos e Pesquisas em Psicologia na América Latina. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, p. 82-93, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/283859124_An_Analysis_of_the_Status_of_Journals_and_Research_in_Psychology_from_Latin_America>. Acesso em: 20 de nov. de 2022.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, 2014. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424009.pdf>>. Acesso em 02 de dez. 2022.

WEB OF SCIENCE GROUP. **A Pesquisa no Brasil: promovendo a excelência**. Clarivate Analytics, 2019. 42 p. Disponível em: <<https://propp.ufms.br/files/2019/09/Pesquisa-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.